

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

CRISTIANE NUNES DE SANTANA MELO HUSSAIN

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO
DE JOVENS (PROJOVEM URBANO): ESCOLARIZAÇÃO, QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL E AÇÃO COMUNITÁRIA EM NOSSA SENHORA DO
SOCORRO/SE (2012 a 2020)**

**ARACAJU
2023**

CRISTIANE NUNES DE SANTANA MELO HUSSAIN

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS (PROJOVEM URBANO): ESCOLARIZAÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AÇÃO COMUNITÁRIA EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE (2012 a 2020)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação na linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. SIMONE SILVEIRA AMORIM

**ARACAJU
2023**

H972f

Hussain, Cristiane Nunes de Santana Melo
A formação de professores do Programa Nacional de inclusão de jovens (PROJOVEM URBANO): escolarização, qualificação profissional e ação comunitária em Nossa Senhora do Socorro/SE (2012 A 2020) / Cristiane Nunes de Santana Melo Hussain; orientação [de] Prof.^a Dr.^a Simone Silveira Amorim – Aracaju/ SE: UNIT, 2023.

107 f. il; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2023

1. Interdisciplinaridade. 2. Temas integrados 3. Projovem 4. Formação continuada 5. Formação inicial I. Hussain, Cristiane Nunes de Santana Melo II. Amorim, Simone Silveira (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 371.13 (813.7)

Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

CRISTIANE NUNES DE SANTANA MELO HUSSAIN

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS (PROJOVEM URBANO): ESCOLARIZAÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AÇÃO COMUNITÁRIA EM NOSSA SENHORA DO SÓCORRO/SE DE (2012 A 2020)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação na linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

Aprovado em: 15/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE SILVEIRA AMORIM**
Data: 16/06/2023 09:54:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Silveira Amorim - Orientador (a)

Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)

Documento assinado digitalmente
 **ANDREA KARLA FERREIRA NUNES**
Data: 21/06/2023 15:58:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Andreia Karla Ferreira Nunes (Avaliadora Interna)

Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA ALVES DE CARVALHO MACHADO**
Data: 16/06/2023 10:25:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Márcia Alves de Carvalho Machado (Avaliadora Externa)

Faculdade São Luís de França (FSLF)

Documento assinado digitalmente
 **ROSIMERI FERRAZ SABINO**
Data: 16/06/2023 15:25:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino (Avaliadora Externa)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com muito amor e carinho aos meus filhos Winiston e Vitória, aos meus pais, irmãos e esposo que compartilharam nas minhas transformações e as alimentaram, fazendo-me muitas vezes compreender que a vida não admite retrocesso e que tudo tende a evoluir. A vocês que sempre se mantiveram ao meu lado, dedicando a essa nova conquista um sentimento especial, meu profundo respeito e admiração. Obrigada por vocês existirem em minha vida. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, da sabedoria, da perseverança, do amor e da fé, dons estes que permitiram mais uma experiência tão importante em minha vida e fizeram com que eu realizasse o meu sonho. Obrigada Nossa Senhora, por ter me dado equilíbrio, serenidade, saúde e forças para superar todos os obstáculos que apareceram nesta caminhada e por me permitir finalizar mais este ciclo da minha carreira profissional.

Aos meus pais, Wiliam e Margarida, pelo apoio, carinho, incentivo e compreensão sempre constante nos momentos mais difíceis dessa jornada, preciso de vocês para sempre, vocês são a minha vida, amo-os incondicionalmente.

Aos meus filhos, Winiston Gabriel e Vitória Gabriela, que me acompanharam nessa jornada de muita luta. Esta vitória se concretizou com muito amor e dedicação, pois com vocês aprendi a superar minhas derrotas e transformá-las em aprendizado, assim como festejar minhas conquistas com a beleza e pureza dos seus sorrisos.

Ao meu esposo, Alejandro, por toda compreensão, paciência, dedicação, amor e apoio, para que eu conseguisse realizar o meu objetivo. Só nós dois sabemos o que já passamos nessa vida. Obrigada por existir e por ser o meu ponto de equilíbrio. Te amo!

Aos meus irmãos, Tiago e Thais, pelo amor que me dedicaram e por estarem sempre ao meu lado, amo muito vocês.

À minha sobrinha Helena, que está para vir ao mundo, justamente no mês da minha defesa. Titia está super feliz, pois, você trará muita luz para nossa família.

À minha sogra (*in memoriam*), que partiu de forma inesperada, deixando todos abalados e inconformados. Foi um momento de muita dor, mas o que nos conforta é que ela está cuidando de nós.

A todas as pessoas queridas que torceram por mim, em especial, minhas avós Marinalva e Maria Helena (*in memoriam*), aos meus tios, tias, primos, primas, cunhado e cunhada, que compartilharam momentos importantes, felizes, ou até mesmo tristes, mas verdadeiramente inesquecíveis.

Em especial, à minha Orientadora, Prof.^a Dra. Simone Amorim, pelas palavras de estímulo, direção e sabedoria. Além de sua amizade, dedicação e competência na condução desta dissertação. Agradeço a Deus pelo seu amor e pela sua magnífica existência.

Aos membros da banca, Prof.^a Dra. Andreia Karla Nunes, Prof.^a Dra. Márcia Alves e Prof.^a Dra. Rosimeri Ferraz, pelas enriquecedoras contribuições e por terem dedicado seu

precioso tempo no auxílio dessa árdua tarefa, confiando em minha capacidade e comprometimento.

Aos companheiros e colegas de jornada que o mestrado me proporcionou e juntos lutamos, partilhamos os nossos sonhos e acreditamos um no outro. Em especial a Cristina, Advanusia, Adenísia, Oswaldo e Felipe.

Ao Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas, pela oportunidade de adquirir mais conhecimentos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unit, pelos ensinamentos em especial, Cristiano Ferronato, Ester Fraga, Andrea Karla, Cristiane Porto e Vera Maria.

Agradeço por fim, ao meu diretor, aos meus colegas de profissão e de trabalho por acreditarem no meu potencial e pelos incentivos durante essa jornada.

Muito obrigada!

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 32)

HUSSAIN, Cristiane Nunes de Santana Melo. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS PROJovem URBANO: ESCOLARIZAÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AÇÃO COMUNITÁRIA EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE (2012 a 2020)**. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes. Orientadora: Dra. Simone Silveira Amorim. Aracaju, 2023.

RESUMO

Esta dissertação se insere no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unit, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente. A investigação foi desenvolvida a partir das discussões emanadas no Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (Gepes), estando ligada ao projeto de pesquisa “Desvelando os sujeitos, suas práticas e as instituições educativas: aspectos formais e não formais da educação”. Sobre o Programa Projovem, ele teve início em Aracaju em dezembro de 2005 com o apoio da Secretaria Municipal de Educação. Ele foi um programa inclusivo e desenvolveu uma ação sob uma abordagem interdisciplinar, buscando mediar os temas transversais e integradores capazes de atender a realidade dos jovens engajados nesse programa. Diante da visibilidade do programa, nasceu o Projovem Urbano, em 10 de junho de 2008, como uma reformulação do Projovem original, o qual foi destinado aos jovens com idade entre 18 a 29 anos, em situação de desemprego, que sejam membros de famílias com renda per capita de meio salário mínimo. O Programa Projovem também foi executado no município de Nossa Senhora do Socorro, no Estado de Sergipe, tendo início em junho de 2012 e término em fevereiro de 2020. Diante disso, os professores do Projovem participavam da formação continuada e eram encarregados de fazer a mediação entre os alunos e o conhecimento. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi explicar a articulação das dimensões do currículo integrado no Projovem Urbano, executado pelo município de Nossa Senhora do Socorro, a partir da formação continuada dos professores e do planejamento e prática pedagógica, em particular, quanto ao desenvolvimento da temática da juventude e trabalho. Os objetivos específicos foram: a) Apresentar o Projovem Urbano daquela localidade, abordando o perfil dos educandos e o escopo da formação dos professores; b) Descrever o processo de formação dos professores e a organização do currículo integrado do Projovem Urbano, destacando a relação entre os eixos estruturantes e os temas integradores presentes no guia didático da unidade formativa III do referido programa; c) Verificar como o professor orientador atua no planejamento e prática com os temas integradores, para que haja uma articulação do currículo integrado do Projovem, educação básica, ação comunitária e qualificação profissional; d) Identificar atividades do livro didático III que demandem fundamentos teórico-práticos relativos ao processo de ensino e aprendizagem na EJA. A escolha do tema se deu pelo interesse em se compreender a formação dos professores e o uso da abordagem interdisciplinar nas disciplinas do referido programa. A pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa, adotando-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo coletou-se dados relativos ao período de 2012 a 2020 em documentos legais, materiais didáticos do programa e manual do educador. As análises foram desenvolvidas sob abordagem qualitativa, uma vez que não se buscou uma aplicação prática, mas o aprofundamento da compreensão sobre a formação dos professores no Projovem Urbano. Nas considerações finais é evidenciado que a formação continuada é fundamental para que os educadores se sintam preparados para valorizar as experiências que trazem para sala de aula, construindo um percurso formativo capaz de alcançar o objetivo do programa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Temas Integradores, Projovem, Formação Inicial, Formação Continuada.

HUSSAIN, Cristiane Nunes de Santana Melo. **THE TRAINING OF TEACHERS IN THE NATIONAL PROGRAM FOR YOUTH INCLUSION: SCHOOLING, PROFESSIONAL QUALIFICATION AND COMMUNITY ACTION (PROJOVEM URBANO) IN NOSSARÁS DO SOCORRO/SE.** (2012 a 2020) f. Dissertation (Master's in Education) – Tiradentes University. Advisor: Profa. Dra. Simone Silveira Amorim. Aracaju, 2023.

ABSTRACT

This dissertation is part of the Graduate Program in Education/Unit, in the research line Education and Teacher Training. The investigation was developed from the discussions emanating from the Research Group Education and Society: subjects and educational practices (Gepes), being linked to the research project “Unveiling subjects, their practices and educational institutions: formal and non-formal aspects of education”. About the Projovem Program, it started in Aracaju in December 2005 with the support of the Municipal Secretary of Education. It was an inclusive program and developed an action under an interdisciplinary approach, seeking to mediate cross-cutting and integrative themes capable of meeting the reality of young people engaged in this program. Given the visibility of the program, Projovem Urbano was born on June 10, 2008, as a reformulation of the original Projovem, which was aimed at young people aged between 18 and 29 years old, unemployed, who are members of families with per capita income of half a minimum wage. The Projovem Program was also carried out in the municipality of Nossa Senhora do Socorro, in the State of Sergipe, starting in June 2012 and ending in February 2020. In view of this, Projovem teachers participated in continuing education and were in charge of mediating between students and knowledge. In this context, the general objective of this research was to explain the articulation of the dimensions of the integrated curriculum in Projovem Urbano, implemented by the municipality of Nossa Senhora do Socorro, based on the continuing education of teachers and planning and pedagogical practice, in particular, regarding the development the theme of youth and work. The specific objectives were: a) To present Projovem Urbano in that locality, addressing the students' profile and the scope of teacher training; b) Describe the teacher training process and the organization of the Projovem Urbano integrated curriculum, highlighting the relationship between the structuring axes and the integrating themes present in the didactic guide of the training unit III of the said program; c) Check how the guiding teacher acts in the planning and practice with the integrative themes, so that there is an articulation of the Projovem integrated curriculum, basic education, community action and professional qualification; d) Identify activities from textbook III that require theoretical-practical foundations related to the teaching and learning process in EJA. The choice of theme was due to the interest in understanding teacher training and the use of an interdisciplinary approach in the disciplines of the aforementioned program. The research is characterized as descriptive and explanatory, adopting bibliographic and field research. In the field research, data was collected for the period from 2012 to 2020 in legal documents, teaching materials of the program and the educator's manual. The analyzes were developed under a qualitative approach, since a practical application was not sought, but the deepening of the understanding about the formation of teachers in Projovem Urbano. In the final considerations, it is evident that continuing education is essential for educators to feel prepared to value the experiences they bring to the classroom, building a training path capable of achieving the program's objective.

Keywords: Interdisciplinarity. Integrative Themes, Projovem, Initial Training, Continuing Training.

LISTA DE SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
EQP	Educador de Qualificação Profissional
EPO	Educador Professor orientador
EE	Educadores especialistas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FTE	Formação Técnica Específica
FTG	Formação Técnica Geral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PC	Participação Cidadã
PLA	Plano de Ação Comunitária
PEA	População Economicamente Ativa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
POP	Projeto de Orientação Profissional
PPI	Projeto Pedagógico Integrado
PE	Professor Especialista
PJ	Projovem
PJA	Projovem Adolescente
PJCST	Projovem Campo Saberes da Terra
PJT	Projovem Trabalhador
PJU	Projovem Urbano
PLA	Plano de Ação Comunitária
PNE	Plano Nacional de Educação
PNFGFE	Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e Educadores
PNJ	Política Nacional da Juventude
PO	Professor Orientador
POP	Projeto de Orientação Profissional
PPED	Programa de Pós- graduação em Educação
PPI	Projeto Pedagógico Integrado

PPP	Projeto Político Pedagógico
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos Projovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens
Unit	Universidade Tiradentes
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho do Currículo	45
Figura 2 - Fragmento do Guia de Estudos Integrado: Ciências Humana.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição etária dos/as jovens participantes do Projovem Urbano na EMEF (%).....	35
Gráfico 2 - Demonstrativo da distribuição dos lugares onde residem os jovens participantes do Projovem na EMEF (%).....	35
Gráfico 3 - Demonstrativo do nível de escolaridade possuído pelos jovens participantes no ato da matrícula no Projovem Urbano (%).....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico sobre o ProJovem no Banco de Teses e Dissertações PPED e UFS.....	24
Quadro 2 - Quadro 2 - Levantamento de trabalhos sobre Projovem e Formação continuada nos Anais da ANPEd.....	266
Quadro 3 - Matriz Curricular do Projovem Urbano.....	477
Quadro 4 - Matriz Curricular do Projovem Urbano Com o Eixo Estruturante Juventude e Trabalho do Guia III.....	488
Quadro 5 - Temas integradores e seus desdobramentos na Unidade Formativa III.....	50
Quadro 6 - Temas integradores e seus desdobramentos ao longo das Unidades Formativas.....	51
Quadro 7 - Os Arcos Ocupacionais Do Curso de Qualificação Profissional Do Programa Projovem Urbano.....	544
Quadro 8 - Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020).....	666
Quadro 9 - Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020).....	69
Quadro 10 - Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020).....	711
Quadro 11 - Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020).....	744
Quadro 12 - Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020).....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - PJU em Nossa Senhora do Socorro.....	333
Tabela 2 - Organização PJU.....	333
Tabela 3 - Carga horária da formação dos educadores.....	399
Tabela 4 - Formação Básica.....	599
Tabela 5 - Participação Cidadã.....	60
Tabela 6 - Qualificação Profissional.....	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	O PROJovem URBANO: ORIGEM E O PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESORES EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO	30
2.1	O PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS – PROJovem URBANO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO	311
2.2	O PERFIL DO(AS) JOVENS PARTICIPANTES DO PJU EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO	344
2.3	FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO PROJovem URBANO EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO: CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÕES	388
2.4	O PROJovem URBANO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO E SUA PROPOSTA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	422
3	CURRÍCULO INTEGRADO DO PROJovem URBANO	455
3.1	ARTICULAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES CURRICULARES E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROJovem URBANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NA SALA DE AULA	577
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	822
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXOS	910

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação se insere na área de concentração Educação, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPED), da Universidade Tiradentes (Unit). A pesquisa também adere ao foco do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas (GEPES). O **objeto** da investigação é a formação continuada no âmbito do Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PJU), a partir da formação dos professores no programa, como também o uso do Guia de Estudo Integrado referente ao livro didático da unidade formativa III – Juventude e Trabalho, nos anos de 2012 a 2020.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir das experiências vividas no Projovem de 2005 a 2020. No ano de 2005, três meses após concluir a graduação em Letras Português/ Inglês pela Universidade Tiradentes, surgiu a seleção para professor do PJU. A edição ofertada pela Secretaria Municipal de Aracaju, contemplou duas etapas, sendo que na última delas, para classificação final, o candidato deveria realizar um curso de formação inicial que visava dotá-lo de conhecimentos sobre o programa.

Portanto, o candidato que cumprisse todas as etapas do edital estaria apto a ser educador do Projovem e iniciaria conhecendo a proposta do programa. Diante disso, a minha primeira experiência profissional no magistério se deu com o Projovem original, o que me marcou de forma significativa.

A implantação do programa aconteceu, no âmbito do Governo Federal, sob a coordenação da Secretaria Nacional de Juventude em parceria com o Ministério da Educação, assim como do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Dessa forma, o programa tem a finalidade de proporcionar formação integral aos jovens, por meio de uma efetiva associação entre: o Ensino Fundamental, a Qualificação Profissional e a Ação Comunitária. Diante disso, o Projovem viabiliza, por meio dos sistemas de educação, a certificação de conclusão do ensino fundamental e de qualificação profissional (formação inicial) para os jovens que se encontravam no perfil para serem inseridos no programa.

O programa oferta, em todas as edições, a formação inicial e continuada aos professores. A formação inicial acontece no início de cada edição e a continuada ao longo dos 18 meses de curso. O Projovem é uma orientação nacional e que tem uma linha de atuação a ser seguida quanto a formação docente, organização e aplicação pedagógica.

Diante disso, o Projovem original foi iniciado em Aracaju em dezembro de 2005, com

o apoio do Governo Federal e da Secretaria Municipal de Educação e era destinado aos jovens com idade entre 18 a 24 anos. A execução aconteceu nas instalações de escolas e creches, as quais foram escolhidas pelo município e localizadas nos bairros da cidade, a exemplo do Santa Maria, Coqueiral, Soledade e outros. Diante da visibilidade do programa, nasceu o Projovem Urbano em 10 de junho de 2008 e foi uma reformulação do Projovem original o qual foi destinado aos jovens com idade entre 18 a 29 anos, em situação de desemprego, que sejam membros de famílias com renda per capita de meio salário mínimo e, o mais importante, sem a obrigatoriedade da conclusão da quarta série¹ do ensino fundamental. Bastava que o jovem soubesse ler e escrever para ingressar no programa. Porém, mesmo com as condições necessárias para romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao futuro dos jovens, o programa foi descontinuado em Aracaju no ano de 2016.

Contudo, o Projovem Urbano, instituído no âmbito municipal em Nossa Senhora do Socorro iniciou no ano de 2012, visando promover a reintegração dos jovens entre 18 a 29 anos . O Projovem em 2012 a 2014 funcionou nas Escolas Municipais Elisa Teles, no loteamento Piabeta, Manoel de Jesus, no Parque dos Faróis e na Escola Nair Menezes no Conjunto João Alves. O programa também foi executado nos anos de 2018 a 2020 na Escola Municipal Manoel Cunha no Conjunto Marcos Freire III. Segundo Fragoso (2018), o Projovem visa atender à clientela que se encontra em situação de vulnerabilidade, ou seja, pessoas mais atingidas pelas fragilidades do sistema educacional, pelas mudanças no mundo do trabalho e, ainda, as mais destituídas de apoio de redes de proteção social.

Com isso, o Decreto nº 5.557, de 5 de outubro de 2005, definia em seu artigo 2º que o programa visava executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros, na forma de curso previsto no artigo 81 da Lei nº 9.394 de 1996, sendo aprovado pela Resolução 3/2006 de 15 de agosto de 2006 como um curso experimental, com 12 meses de duração. Com isso, em 2008, o programa foi reformulado pela Lei nº 11.692, de 10 de junho, sendo segmentado em quatro modalidades: Projovem Urbano, ProJovem Trabalhador, Projovem adolescente e ProJovem Campo – Saberes da Terra.

O Projovem Trabalhador é gerido pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, destinado

¹ A fim de atender ao público mencionado, o Governo Federal criou o Projovem a partir da Política Nacional de Juventude, que teve como público-alvo jovens de 18 a 24 anos, que terminaram a quarta, mas não concluíram a oitava série do ensino fundamental e sem vínculo trabalhista formal. No ano de 2005, a nomenclatura usada era quarta série. A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 ampliou o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabeleceu prazo de implantação pelos sistemas até 2010. 1ª série = 2º ano. 2ª série = 3º ano. 3ª série = 4º ano. 4ª série = 5º ano.

para jovens com idade de 18 a 29 anos, que já concluíram o ensino fundamental.

O Projovem Adolescente é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, destinado para jovens com idade de 15 a 17 anos, que recebem Bolsa Família ou são egressos de medida socioeducativa. O Projovem Campo Saberes da Terra é gerido pelo Ministério da Educação destinado para jovens com idade de 18 a 29 anos, vivem na zona rural e não concluíram o ensino fundamental. Portanto, no Projovem, todo professor é especialista em sua área de conhecimento e considerado orientador da aprendizagem. A aprendizagem é entendida como elemento de construção da autonomia intelectual do sujeito e de uma visão mais ampla do processo educacional.

É por isso que o professor necessita ir além da condição de especialista em uma disciplina ou campo de conhecimento. Ele tem que ser educador no sentido mais amplo da palavra, capaz de fazer a mediação entre o projeto de educação da sociedade e os projetos individuais dos alunos. Portanto, o professor tanto é responsável por mediar o conhecimento específico da disciplina como por desenvolver o ensino na perspectiva interdisciplinar, buscando estabelecer inter-relação entre conhecimentos teóricos, práticos, sociais, emocionais, éticos e estéticos. O programa valoriza o protagonismo dos jovens e a cidade como espaço educativo. Assim, esta pesquisa parte do pressuposto de que a formação continuada propicia aos professores do Projovem melhores possibilidades de mediar conhecimento e promover práticas voltadas para a aprendizagem dos jovens inseridos na modalidade.

Diante disso, é na formação continuada que é trabalhado com os professores os três ciclos do programa os quais se dividem em seis unidades formativas articuladas em torno de eixos estruturantes que correspondem, em cada unidade, a uma situação-problema relevante na vida cotidiana dos jovens inseridos no programa. Para cada uma dessas unidades existe um livro didático denominado de Guia de Estudo, ou seja, são trabalhados seis livros. Os livros de cada unidade são estruturados em dez capítulos, sendo que cada um deles contém temas integradores que devem ser utilizados para todas as disciplinas.

Portanto, todas as disciplinas, ou seja, Inglês, Português, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Participação Cidadã e Qualificação Profissional fazem parte do currículo integrado do programa, para melhor contribuir com a formação do cidadão em seus conhecimentos básicos, bem como são partes integrantes do processo de inserção no mundo do trabalho. Isso é abordado pelo professor nas aulas de integração e qualificação profissional. É por isso, que o diferencial em termos do ensino desenvolvido no Projovem Urbano em relação ao ensino dos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) está na articulação entre escolarização, qualificação profissional e ação comunitária, a ser realizada de forma

interdisciplinar.

Diante do exposto, apresenta-se o **problema** desta pesquisa: a formação oferecida aos professores da educação básica do Projovem Urbano prepara, efetivamente, para fomentar a compreensão dos saberes a serem trabalhados com os alunos?

Nesse contexto, a formação continuada de professores deve ser consolidada na perspectiva de uma concepção de educação e de uma prática pedagógica consciente, de forma que o professor desenvolva uma atuação docente que leve os estudantes a construir ou ressignificarem conhecimentos, a serem protagonistas de sua aprendizagem e a compreender que pela educação é possível a transformação individual e coletiva.

Diante do exposto, este trabalho configura-se como um exercício de reflexão que visa estabelecer um diálogo entre questões voltadas à interdisciplinaridade proposta no desenvolvimento dos três ciclos do Projovem Urbano e a aprendizagem dos jovens. Acredita-se que os professores do Projovem estão contribuindo de forma significativa para a aprendizagem dos alunos que, possivelmente, levarão seus conhecimentos tanto para a vida pessoal, seja na família e/ou na comunidade, quanto para a vida profissional.

Portanto, o **objetivo geral** desta pesquisa foi explicar a articulação das dimensões do currículo integrado no Projovem Urbano, executado pelo município de Nossa Senhora do Socorro, a partir da formação continuada dos professores e do planejamento e prática pedagógica, em particular, quanto ao desenvolvimento da temática da juventude e trabalho.

Os objetivos específicos foram: a) Apresentar o Projovem Urbano daquela localidade, abordando o perfil dos educandos e o escopo da formação dos professores; b) Descrever o processo de formação dos professores e a organização do currículo integrado do Projovem Urbano, destacando a relação entre os eixos estruturantes e os temas integradores presentes no guia didático da unidade formativa III do referido programa; c) Verificar como o professor orientador atua no planejamento e prática com os temas integradores, para que haja uma articulação do currículo integrado do Projovem, educação básica, ação comunitária e qualificação profissional; d) Identificar atividades do livro didático III que demandem fundamentos teórico-práticos relativos ao processo de ensino e aprendizagem na EJA.

A escolha do tema se deu pelo interesse em se compreender a formação dos professores e o uso da abordagem interdisciplinar nas disciplinas do referido programa. A pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa, adotando-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo coletou-se dados relativos ao período de 2012 a 2020 em documentos legais, materiais didáticos do programa e manual do educador. As análises foram desenvolvidas sob abordagem qualitativa, uma vez que não se buscou uma aplicação prática, mas o

aprofundamento da compreensão sobre a formação dos professores no Projovem Urbano.

De acordo com a Lei n.º 9.394 (BRASIL, 1996), em seu artigo 2º, a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Percebe-se que a finalidade da educação nessa perspectiva, concebe um ensino integrado que contemple: desenvolvimento escolar, uma formação que prepare para o mundo do trabalho e contribua para o exercício da cidadania dos sujeitos.

Segundo Guimarães (2001), a escola exerce um papel importante na formação da juventude e nas relações com o mundo do trabalho. A articulação entre trabalho e ensino deve servir para desenvolver capacidades humanas, intelectuais e práticas. Assim, o trabalho coloca-se como princípio educativo do ponto de vista da formação humana. Diante disso, utiliza-se como referência os documentos do Projovem Urbano: Projeto Pedagógico Integrado (PPI) (2008c), Manual do Educador (2008), O Livro Didático do Programa e o PNFGFE Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e Educadores (2008). A pesquisa também foi construída com a leitura em Freire (2012) sobre a prática docente, Tardif (2014) interações e saberes docentes, Garcia (1999) formação de professores e Libâneo (2003-2004) democratização da escola pública.

O referido programa é relevante tanto para os alunos e professores quanto para a escola e comunidade de forma geral, por buscar levar o aluno a aprender a partir da articulação dos saberes que envolvem ensino formal, trabalho e comunidade. Portanto, a proposta apresentada na concepção pedagógica do Projovem Urbano traz novas perspectivas de aprendizagem e motivação, as quais inserem-se nas ações comunitárias a serem desenvolvidas e realizadas pelos alunos do programa (BRASIL, 1998).

É importante ressaltar que essas novas perspectivas de aprendizagem, caberia referência a possibilidade dessas novas estratégias serem implementadas nos cursos da EJA para, possivelmente, atrair o contingente de jovens e adultos não escolarizados e até fazê-los permanecer na escola para concluírem seus estudos.

Contudo, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN), entende-se que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio, e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. De acordo com Tomaz (2017) o currículo não é imparcial, é social e culturalmente definido, reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. O currículo é um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder.

Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Definida pelo Governo Federal em conjunto com o Ministério de Educação e Cultura (MEC), propõe uma revolução no sistema de Educação Básica do Brasil, como trabalhar o equilíbrio emocional do aluno e oferecer ensino em tempo integral.

O Plano Nacional de Educação (PNE), determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. De acordo com a Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), cuja finalidade é conferir ao Brasil um sistema educacional capaz de garantir o direito à educação de forma integral .

Nesse contexto, o PNE cumpre a função de articular os esforços nacionais em regime de colaboração, tendo como objetivo universalizar a oferta da etapa obrigatória (de 04 a 17 anos), elevar o nível de escolaridade da população, elevar a taxa de alfabetização, melhorar a qualidade da educação básica e superior.

Segundo Brandão (2007), os sistemas de ensino asseguram gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam concluir os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho mediante cursos e exames. Diante disso, a referente pesquisa se caracteriza por valorizar a singularidade da condição juvenil, suas necessidades, e seus desejos frente à condição socioeconômica e cultural, reconhecendo o jovem como sujeito de direitos.

Nesse sentido, Giroux (1997) aponta para uma possibilidade de uma mudança social onde a maioria dominada possa despertar e lutar por uma sociedade mais justa e igual. E, nesse contexto, o professor enquanto indivíduo e profissional é capaz de possibilitar aos alunos a liberdade de pensamentos e posicionamento frente ao sistema dominante.

Assim, evidencia-se a importância do Projovem Urbano na vida dos alunos, como uma possibilidade para tentar recuperar os anos de estudos perdidos e ingressar no mercado de trabalho. Um dos princípios fundamentais do Programa é o da integração entre formação básica, ação comunitária e qualificação profissional. De acordo com o currículo do programa, o ensino será realizado pelos professores especialistas/orientadores. Como esses professores ministram as diversas áreas do currículo e como, orientadores, trabalham sob uma perspectiva interdisciplinar onde devem estar aptos a apoiar e avaliar o desenvolvimento integral dos jovens. O programa foi desenvolvido sob uma abordagem interdisciplinar, buscando temas transversais capazes de atender à realidade dos jovens engajados no programa.

Para a presente pesquisa coletou-se dados relativos ao período de 2012 a 2020, considerando documentos legais, material didático do programa e manual do educador. Diante da natureza dos dados, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pela qual os resultados não buscam uma aplicação prática, mas aprofundar a compreensão sobre a formação dos professores no Projovem Urbano.

Visando a compreensão do objeto, realizou-se um levantamento inicial das produções científicas em nível de dissertação e tese, no repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIT (PPED) e o Programa de Pós-Graduação em Educação – UFS (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para a busca adotou-se como critério a presença no título ou resumo das palavras-chaves: Projovem urbano, formação de professores e formação continuada dos professores do Projovem Urbano.

Quadro 1- Levantamento Bibliográfico sobre o Projovem no Banco de Teses e Dissertações PPED e UFS

MESTRADO/ DOCTORADO	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	OBJETIVO GERAL
Dissertação UFS	Saberes construídos pelos professores nas práticas docentes da educação de jovens e adultos	CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza	2012	Compreender o processo de construção de saberes na prática de ensino da Educação de Jovens e Adultos.
Dissertação UFS	Educação do campo uma política em construção: desafios para Sergipe e para o Brasil	SANTOS, Marilene	2013	Analisar os efeitos produzidos pelas políticas educacionais implementadas nas escolas do campo no período correspondente entre 1997 e 2010 no Estado de Sergipe
Dissertação UFS	Análise do programa Projovem Campo Saberes da Terra da UFS: limites e contradições da política de gestão e formação na educação do campo em Sergipe	DÓREA, Ricardo Teles	2014	Analisar o Programa Projovem Campo Saberes da Terra, desenvolvido em Sergipe no período 2008/2010, a partir da sua implementação institucional entre governos federal e estadual e os movimentos sociais.
Dissertação UFS	Formação continuada de professores: narrando memórias construímos sujeitos na escola e na vida	BONIFÁCI O, Maria Acácia de Lima	2015	Discutir conceitos implicados na formação do professor e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.
Dissertação UFS	Educação do campo e práticas ambientais sustentáveis: um olhar para o	SANTOS, Juniela	2019	Analisar como estão sendo efetuadas as políticas educacionais do Campo, tomando como referência o Estado de Sergipe;

	PROJOVEM Campo Saberes da Terra em Pedra Mole/SE			
Tese Unit	Formação de professores no Programa Nacional de Inclusão de Jovens: uma análise na rede estadual de Sergipe (2012- 2016)	MACHADO , Márcia Alves de Carvalho	2020	Analisar a formação de professores do Projovem Urbano na SEDUC/SE a partir das representações desses profissionais, com vistas à proposição de indicadores de qualidade para a prática educativa na EJA.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esse levantamento possibilitou uma melhor definição da investigação da pesquisa, sobre o Projovem Urbano e formação de professores, destacando as dissertações e teses pesquisadas, no quadro acima. O trabalho de Cunha Júnior (2012), buscou compreender o fenômeno da construção do conhecimento a partir da prática dos professores, utilizando a entrevista como coleta de dados. Esse autor utilizou a pesquisa do tipo qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, o que corresponde com os princípios que norteiam a investigação. Dessa forma, o estudo propôs uma investigação sobre os saberes docentes do professor da educação de jovens e adultos e a importância desses saberes na formação docente, sinalizando contribuições na perspectiva acadêmico-científico, com debates, propostas e projetos.

A dissertação de Santos (2013) aborda o Programa Projovem Campo-Saberes da Terra, sob abordagem da pesquisa qualitativa se referindo aos pensadores marxistas, como com pesquisadores que desenvolvem teorias importantes para análise da política pública no campo das ciências políticas. Os instrumentos de pesquisa utilizados pela autora foram: análise de documentos oficiais e dos conteúdos dos programas, e entrevistas com profissionais (secretários, professores, coordenadores) responsáveis pela implementação das políticas educacionais. Com isso, a pesquisa realizada mostrou que formação continuada de professores, elemento fundamental para garantir o sucesso da política educativa, existia também muito pontualmente em alguns municípios e era completamente inexistente na maioria deles. Contudo, em Sergipe, a Educação do Campo, enquanto política educacional, encontra-se ainda em um primeiro estágio de implementação, funcionando através de projetos ou programas pontuais do governo federal.

A pesquisa de Dórea (2014) buscou estudar os elementos que fundamentam a Política Pública de Educação do Campo na EJA, a partir da criação do ProJovem Campo Saberes da Terra. O estudo foi pautado nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa,

utilizando como procedimento a análise documental. O autor analisou a execução dessa política, com base nos princípios do materialismo histórico-dialético. Dessa forma o autor concluiu que a partir da análise de documentos, as dificuldades institucionais na implementação do Saberes da Terra em Sergipe, existe um distanciamento no que está proposto nos projetos político-pedagógicos dos entes envolvidos para o que realmente foi executado (DÓREA, 2014, p. 107).

No trabalho de Bonifácio (2015) foi realizada uma análise dos conceitos implicados na formação do professor. A autora aponta ser necessário que as políticas públicas voltadas à formação continuada do professor garantam ao profissional as condições necessárias para que cada vez mais professores retomem seus estudos de forma que possam garantir aos estudantes a melhoria do aprendizado.

A tese de Machado (2016) investiga o processo de formação de professores no Projovem Urbano, sinalizando a possibilidade de propor indicadores de qualidade, a partir da análise da relação entre a formação ofertada e os aspectos exitosos que influenciadores da prática.

Também foi realizado um levantamento de trabalhos dos Anais de Reuniões Científicas Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2008 a 2015. A busca considerou os artigos dos Grupos de Trabalho 08- Formação de Professores, e 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas, adotando como critério a presença das palavras-chaves: Projovem urbano, formação de professores e formação continuada dos professores do Projovem Urbano. Os resultados obtidos são apresentados no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Levantamento de trabalhos sobre Projovem e Formação continuada nos Anais da ANPEd

#N (REUNIÃO)	GT	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO GERAL
31 ^a	GT08 - Formação de Professores	Ações e atividades formativas: um estudo sobre processos de formação continuada de professores	LONGAREZI, Andréa Maturano	2008	Conceituar pesquisa-formação, e compreender as diferenças entre ações e atividades formativas, seguindo orientações da pesquisa qualitativa e apoiando-se no referencial da Teoria da Atividade, de Alexis Leontiev (1978a).
31 ^a	GT08 - Formação de Professores	Representações sociais sobre identidade e trabalho docente: a formação inicial em foco	SHIMIZU, Alessandra de Morais GOMES, Alberto Albuquerque ZECHI, Juliana Aparecida Matias	2008	Investigar as representações de estudantes do ensino superior sobre o trabalho e a identidade docente.

			Maria Suzana de Estefano LEITE, Yoshie Ussami Ferrari		
36 ^a	GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas	Como estudar se não tenho com quem deixar meus filhos?" um estudo sobre as salas de acolhimento do projovem urbano	FERREIRA, Rosilaine Gonçalves da Fonseca	2013	Analisar o perfil dos jovens que estão se beneficiando das salas de acolhimento e os efeitos desta ação na vida desses jovens, buscando entender como conseguem conciliar as demandas de um processo de escolarização com os cuidados com os filhos.
37 ^a	GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas	Projovem urbano: perfil, perspectivas e percepções de direitos de jovens do núcleo chico mendes na cidade de feira de santana-bahia	MASCARENHA S, Vanessa Batista	2015b	Analisar o perfil e perspectivas dos jovens participantes do Projovem Urbano deste núcleo.
37 ^a	GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas	Significados da experiência de re - inserção escolar: o programa projovem urbano na perspectiva de seus protagonistas	MASCARENHAS, Luciana Brandão Oliveira	2015a	Buscou compreender as trajetórias escolares irregulares e os seus significados e analisou como os processos de significação engendrados no contexto do programa configuram mudanças na projeção do futuro dos adultos jovens.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O trabalho de Longarezi (2008) aponta que as políticas de formação continuada de professores não vêm atendendo às necessidades práticas e metodológicas dos professores. Em geral, tal situação se dá em virtude da maioria das políticas serem formuladas sem consultas prévias aos coletivos escolares, o que tende a torná-las distante da realidade e do contexto escolar.

A pesquisa de (2008) menciona que a profissão docente tem assumido um significado especial quando se trata sobre a formação de professores e seus espaços de atuação. Na década de 1990, alguns estudos tiveram o mérito de reconsiderar a importância do trabalho docente trazendo uma nova perspectiva às pesquisas sobre esses sujeitos.

O trabalho de Ferreira (2013) apresenta contribuições para as discussões a respeito do direito à educação da juventude no campo da EJA. Com isso, um dos principais desafios que se apresentam à educação pública brasileira consiste em promover a inclusão social da juventude,

de forma a garantir seus direitos e promover a redução das desigualdades sociais. É preciso ressaltar, que a experiência das salas de acolhimento pode possibilitar a transformação de práticas e mentalidades no que se refere aos direitos dos jovens à escolarização básica, conforme preconiza a legislação atual.

Mascarenhas (2015) faz uma análise de (dez) questionários sobre o perfil e perspectivas dos jovens e (dez) tirinhas sobre as percepções de direitos elaboradas pelos mesmos. Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado o método qualitativo e evidenciando que esses jovens apresentam um perfil de defasagem idade-série, baixa escolaridade, praticam esporte, a maioria não trabalha, as mulheres são casadas e possuem filhos. Como esses estudantes apresentaram avanços nos estudos e obtenção de emprego.

Mascarenhas (2015) discute resultados de uma pesquisa que investigou como adultos jovens que vivenciaram uma trajetória escolar irregular, marcadamente de exclusão, significam a experiência de re-inserção escolar no Programa Projovem Urbano. O estudo focaliza a perspectiva do jovem enquanto ser em desenvolvimento, que produz significações na trama das relações sociais e buscou aporte teórico-metodológico em uma abordagem interdisciplinar. Essas produções, entre outros trabalhos inseridos no estudo, foram fundamentais para a revisão sobre o objeto de estudo.

É importante ressaltar que a pesquisa nos bancos de teses e dissertações do PPED/UNIT e PPGED/UFS permitiram identificar que os estudos que abordam o Projovem têm como foco outros aspectos, distintos da formação docente, o que demonstra a pertinência do presente trabalho.

Diante disso, este trabalho está estruturado em três seções. A primeira é a introdução, enfatizando o objeto de estudo, objetivo geral e objetivos específicos, problema, fundamentação teórica e metodologia. A segunda seção aborda a criação e implantação do programa, como também apresenta o Projovem Urbano desenvolvido pelo município de Nossa Senhora do Socorro, o escopo da formação dos professores, tecendo considerações sobre o perfil dos educandos. Na terceira seção serão analisados os planejamentos dos temas integradores e algumas atividades do livro didático III que necessitam de análises e reflexões prévias do professor, mostrando, assim, como funciona de forma articulada o currículo integrado do Projovem, Educação Básica, Qualificação Profissional e Ação Comunitária, enfatizando a Proposta Pedagógica do programa. Na quarta seção, serão apresentadas as considerações finais.

Nesse contexto, espera-se que a presente pesquisa venha contribuir de forma significativa, mostrando a importância de se ter formação continuada para que os professores, conheçam e saibam sempre trabalhar utilizando a proposta, a qual está no currículo integrado

do Projovem. Além disso, o estudo poderá apresentar aos alunos o quanto é importante que os professores trabalhem de forma mais integrada, interagindo melhor com eles que fazem parte do programa.

2 O PROJovem URBANO: ORIGEM E O PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO

Esta seção aborda a criação e implementação do programa, apresentará o Projovem Urbano desenvolvido pelo Município de Nossa Senhora do Socorro como também, a formação dos professores e o perfil dos educandos. Como já foi enfatizado anteriormente, o Projovem original foi criado como ação integrante da Política Nacional de Juventude lançada pelo Governo Federal em 2005, por meio da Lei nº 11.129, e regulamentado pelo Decreto 5.557/2005, no bojo das políticas sociais para juventude implementadas na primeira gestão do Governo de Luis Inácio Lula da Silva. Diante disso, o programa possibilita a elevação da escolaridade dos jovens, visando á conclusão do ensino fundamental, á qualificação profissional e a ação comunitária, aos jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos, que tenham concluído a 4ª série. O currículo do Projovem Urbano compreende 2.000 horas, sendo 1.440 de atividades presenciais e 560 horas de atividades não presenciais, ao longo de 18 meses ininterruptos. Aos alunos do programa ainda é concedida uma bolsa mensal no valor de R\$ 100,00.

O Projovem Urbano é uma modalidade do programa Nacional de Inclusão de Jovens, criado pela Medida Provisória nº 411 de 2007, que foi convertida na Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008 pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva. O Projovem Urbano foi construído tendo como referência o Projovem original (criado em 2005) e implantado de forma gradual nas capitais dos Estados. Nos demais casos, a adesão deve ser feita pelos Estados que tenham melhores condições para levar o programa a municípios com menos de 200.000 habitantes. Importante destacar que a experiência de formação integral de jovens, com idade de 18 a 29 anos que vem sendo desenvolvida pelo Projovem Urbano, sofreu modificações pelo Governo Federal, em 2008. Esse programa foi projetado com propósitos e finalidades bem claras, no que concerne a possibilidade de oferecer aos/as jovens que se enquadram naquela faixa etária, condições para retomarem os estudos e concluírem o ensino fundamental articulado a uma qualificação profissional e à participação cidadã.

Diante da reformulação, o Projovem passou a ser resultado da unificação de seis programas – Projovem, Agente Jovem, Saberes da Terra, Escola de Fábrica, Consórcio Social da Juventude e Juventude Cidade – subdividido em quatro modalidades: Projovem Urbano, Projovem Trabalhador, Projovem adolescente e Projovem Campo – Saberes da Terra. (CASTRO; AQUINO; ANDRADE, 2009, p. 53).

O Projovem Urbano, com a finalidade de elevar o grau de escolaridade dos jovens, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do Ensino Fundamental, da Qualificação Profissional e do desenvolvimento de experiências de Participação Cidadã, nasceu de uma reformulação do Projovem original.

O Projovem Trabalhador é gerido pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, destinado para jovens com idade de 18 a 29 anos, que já concluíram o ensino fundamental, mas estão desempregados. Para reverter a situação de desemprego oportuniza a qualificação social e profissional. Os jovens recebem auxílio de R\$ 100,00.

O Projovem Adolescente é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, destinado para jovens com idade de 15 a 17 anos, que recebem Bolsa Família ou são egressos de medida socioeducativa, medidas de proteção ou de enfrentamento ao abuso e à exploração sexual. O programa oferece atividades socioeducativas e as famílias dos jovens recebem um auxílio de R\$ 30,00.

O Projovem Campo Saberes da Terra é gerido pelo Ministério da Educação destinado para jovens com idade de 18 a 29 anos, vivem na zona rural e não concluíram o ensino fundamental. Oferece a elevação da escolaridade integrando a qualificação social e profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os jovens recebem auxílio de R\$ 100,00 (CASTRO; AQUINO; ANDRADE, 2009, p. 54-55).

Contudo, a presente pesquisa direciona atenção para o ProJovem Urbano no município de Nossa Senhora do Socorro, o qual executou o programa até o ano de 2020, buscando promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos. Esses jovens, embora alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental, mais buscavam sua reinserção na escola e no mundo do trabalho, de modo a propiciar-lhes oportunidades de desenvolvimento humano e exercício efetivo da cidadania.

2.1 O PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS – PROJOVEM URBANO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO

O Projovem foi instituído no âmbito municipal em Nossa Senhora do Socorro iniciou no ano de 2012, visando promover a reintegração dos jovens entre 18 a 29 anos e ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano. O programa foi ofertado em edições, sendo essas orientadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A missão do FNDE é transferir recursos financeiros e prestar assistência técnica aos estados, municípios e ao Distrito Federal, para garantir uma educação de qualidade

a todos. Esses recursos transferidos pelo órgão no âmbito do Projovem Urbano (PJU) podem ser utilizados para o custeio das seguintes despesas:

- Complementação de remuneração de servidores do quadro efetivo da rede de ensino caso seja necessário adequar sua carga horária à exigida no Projovem Urbano ou pagamento de profissionais contratados para atuarem no programa;
- Pagamento de instituição formadora ou formadores para o desenvolvimento da formação continuada dos professores ou educadores, quando necessário, ou pagamento de complementação dos formadores do quadro efetivo para adequação da carga horária exigida pelo programa;
- Formação continuada dos professores ou educadores, formadores e gestores locais;
- Aquisição de gêneros alimentícios exclusivamente para fornecer lanche ou refeição aos jovens matriculados no programa;
- Aquisição de gêneros alimentícios para fornecer lanche ou refeição aos filhos dos jovens, atendidos nas salas de acolhimento, durante todo o período do curso do Projovem Urbano;
- Custeio de locação de espaços e equipamentos e aquisição de material de consumo para a qualificação profissional, bem como pagamento de monitores para desenvolver as atividades técnicas específicas previstas em uma ou mais ocupações, quando o Arco Ocupacional escolhido exigir apoio ao educador contratado para a sua implementação;
- Pagamento do transporte do material didático-pedagógico do Projovem Urbano da capital, onde será entregue pelo Governo Federal, até os municípios ou regiões administrativas de sua base territorial, no caso específico dos estados.

Para que o programa fosse executado foram realizados processos seletivos simplificados com os professores tendo caráter eliminatório e classificatório em duas etapas: com Prova de Títulos e Entrevista Oral, ou seja, os professores que foram classificados nas duas etapas participaram da formação inicial que é um pré-requisito para que os professores participem efetivamente do programa. Em relação aos alunos, foi feita a divulgação do programa, através dos meios de comunicação, internet, carro de som e etc.

Diante disso, as matrículas dos alunos aconteciam na própria escola, onde o programa era executado. Foram ofertadas 150 novas vagas para que jovens de 18 a 29 anos pudessem concluir o ensino fundamental e também participassem de uma qualificação profissional. Com isso, o Projovem Urbano, veio incluir os jovens que abandonaram, por algum motivo, a escola, e por meio do programa puderam retornar aos estudos sendo possível, ainda, realizar curso de qualificação profissional, visando sua inserção no mercado de trabalho. O Projovem em 2012 a 2014 funcionou nas Escolas Municipais Elisa Teles, no loteamento Piabeta, Manoel de Jesus, no Parque dos Faróis e na Escola Nair Menezes no Conjunto João Alves.

O PJU no município de Socorro teve grande procura entre os jovens que visavam concluir o ensino fundamental em 18 meses, por meio da modalidade de Educação de Jovens e

Adultos (EJA), integrada a qualificação profissional e ao desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania. Com isso, o programa também foi executado nos anos de 2018 a 2020 na Escola Municipal Manoel Cunha no Conjunto Marcos Freire III.

Tabela 1- PJU em Nossa Senhora do Socorro

META DE MATRÍCULA	150 alunos (as)
DURAÇÃO	18 meses
NÚCLEO DE ATENDIMENTO	Escola Municipal Manoel Cunha

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O desenvolvimento do PJU em Socorro segue a mesma proposta curricular de integração das três dimensões: Formação Básica; Qualificação Profissional; Participação Cidadã, apresentada no PJU de 2008, como também a mesma carga horária do curso, distribuídas em horas presenciais e horas não- presenciais.

Tabela 2- Organização PJU

CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO BÁSICA	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	PARTICIPAÇÃO CIDADÃ	TOTAL
PRESENCIAIS	1.008	360	72	1.440
NÃO PRESENCIAIS	0	560	0	560
TOTAL	1.008	920	72	2.000

Fonte: Manual do Educador (2008).

Estipulou-se a carga horária do curso 2.000 horas, sendo 1.440 horas presenciais, direcionadas para o Ensino Fundamental, 560 horas não-presenciais, em que os alunos levam as atividades para responder em casa, 360 horas para a Qualificação Profissional e 72 horas para Ação Comunitária.

2.2 O PERFIL DO(AS) JOVENS PARTICIPANTES DO PJU EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO

Para a definição do público do PJU foram comparadas a população jovem excluída de 18 a 24 anos, já atendida pelo programa do Projovem Original, com a população que será atendida pelo PJU em Socorro, considerando neste caso, os jovens de 18 a 29 anos de idade.

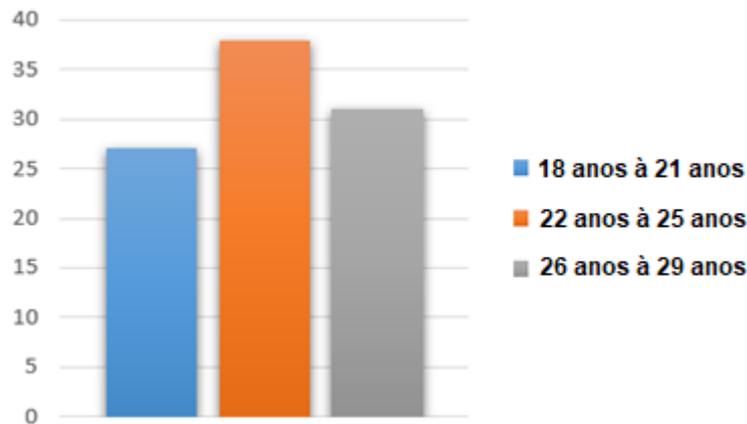
O programa Projovem tem como finalidade elevar a escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental, visando à conclusão dessa integrada à qualificação profissional e ao mercado de trabalho.

Diante disso, foi selecionada a Escola Municipal Manuel Cunha (EMEF) localizada no Município de Socorro no Conjunto Marcos Freire III. A escolha desse campo de investigação se deve ao fato de ser a última escola a qual executou o programa, em uma comunidade que concentra um quantitativo de jovens homens e mulheres que estão à margem da sociedade e necessitam do desenvolvimento de ações estratégicas que possam reverter às condições desiguais vividas pela comunidade. Muitos dos jovens que residem nas proximidades da escola convivem em situações de vulnerabilidade social, com desvantagens socioeconômicas em relação a outras áreas. Esse é um contexto fortemente marcado pela falta de oportunidades e de condições precárias de perspectivas para as juventudes.

Um fato a destacar é que a maioria dos jovens encontram-se em uma situação significativa de atraso escolar. Considerando que a idade ideal para a conclusão do ensino fundamental é em torno dos 14 anos, constata-se jovens com 29 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental. Essa situação leva esses jovens a viverem uma realidade perversa, pois as condições de empregabilidade se tornam ainda mais complexas em condições de baixa escolaridade.

Quanto à idade dos jovens participantes do programa (total de alunos/as matriculados), observamos uma heterogeneidade geracional (ver Gráfico 1). No entanto, há uma maior predominância do total de alunos compreendidos na faixa etária de 22 a 25 anos, um período etário onde muitos jovens já assumem responsabilidades familiares e, por isso, estão em busca de recuperar o tempo perdido.

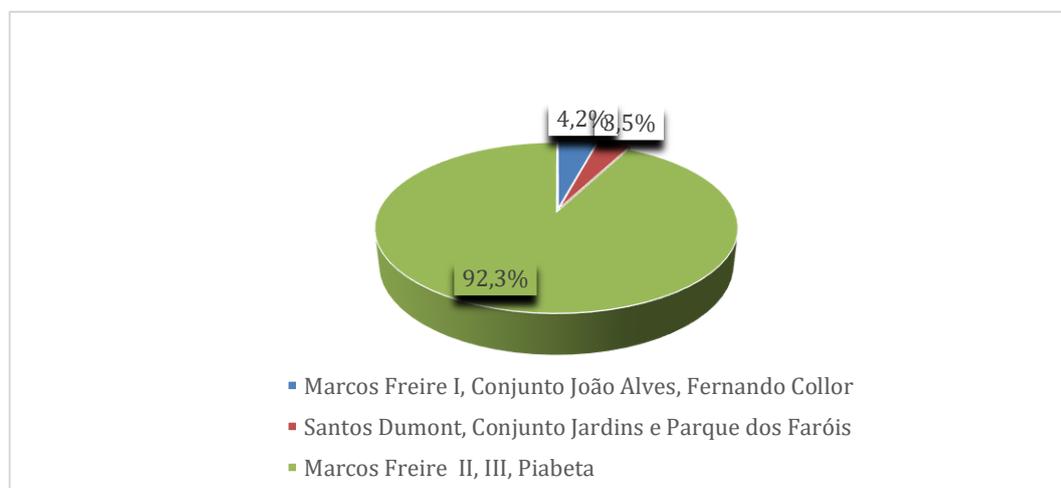
Gráfico 1- Composição etária dos/as jovens participantes do Projovem Urbano na EMEF



Fonte: Elaborado pela autora. (2023)

É importante, também situar geograficamente a residência dos jovens participantes do PJU. (Ver Gráfico 2). Em sua maioria, 92,3% dos jovens, moram nas proximidades da escola, em bairros circunvizinhos como: Marcos Freire II, III, Piabeta. Em contrapartida, uma minoria 4,2%, reside nos bairros, Marcos Freire I, Conjunto João Alves, Fernando Collor. E 3,5% reside em bairros mais distantes da escola como: Santos Dumont, Conjunto Jardins e Parque dos Faróis no município de Nossa Senhora do Socorro.

Gráfico 2- Demonstrativo da distribuição dos lugares onde residem os jovens participantes do Projovem na EMEF (%)



Fonte: Elaborado pela autora. (2023)

As fichas de matrículas possibilitaram constatar uma mobilidade maior na mudança de endereço destes alunos, visto que muitos moram em casas de aluguel, o que torna ainda mais frágil a permanência na escola, caso passem a residir em bairros distantes da escola. Tendo em vista tal mobilidade, os educadores do programa flexibilizavam o horário de entrada na escola para que não houvesse uma infrequência nos estudos, progredindo inclusive para uma futura evasão ou abandono escolar.

Segundo Bossa (2002) a evasão está intimamente ligada ao insucesso escolar, que se trata de um fenômeno que não é natural, mas resultado das condições de interação entre a proposta de ensino, a absorção do aprendizado por parte dos aprendentes, os modelos de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar.

Por isso, em muitos casos os jovens carecem do atendimento das condições mínimas para sobrevivência, além de espaços para ampliação das redes de sociabilidade ligadas ao lazer e entretenimento. O único lugar onde às vezes acaba servindo como espaço de lazer é a própria escola.

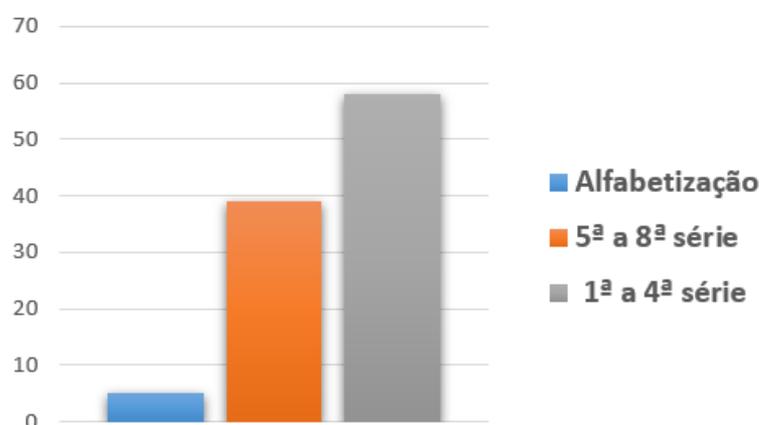
Contudo em 2018, visando uma reformulação na educação básica, inclusive pela preocupação com a evasão que impede os jovens de prosseguir com os estudos, o Governo Federal aprovou a Base Nacional Curricular (BNCC).

Portanto, a BNCC foi criada também, para desacelerar a evasão escolar e oferecer aos estudantes uma forma de desenvolver um conteúdo mais direcionado às necessidades do mundo contemporâneo. A intenção também é permitir que as escolas e os professores possam explorar de forma mais efetiva a capacidade de aprendizado.

A escola além de ser um espaço oportuno para o desenvolvimento social, cultural e de disseminação do conhecimento, torna-se também profícua para a produção de valores e a realização de atividades lúdicas, estéticas e artísticas.

Com relação ao nível de escolaridade dos estudantes, o levantamento realizado pela ficha de matrícula, demonstrou que 57,9% dos jovens ingressantes no Projovem Urbano de Socorro, já cursaram o ensino fundamental da 1ª à 4ª série, 39% são egressos da 5ª à 8ª série do ensino regular ou da modalidade da EJA e 2,9% ingressaram através da realização de prova para atestar os conhecimentos de leitura e escrita e serem considerados alfabetizados. Esse levantamento que diz respeito ao nível de escolaridade possuído (ver Gráfico 3).

Gráfico 3- Demonstrativo do nível de escolaridade possuído pelos jovens participantes no ato da matrícula no Projovem Urbano (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Destaca-se que muitos alunos, (57,9%), migraram da modalidade (EJA), para o PJU, comprometendo a permanência da oferta do ensino noturno, com tão poucos alunos como já mencionada pela concorrência com modalidade da EJA, levado ao seu enfraquecimento.

Com a Resolução CD/FNDE nº 60 de 9 de novembro de 2011 foram feitas alterações significativas na sua forma de execução, dentre as quais pode-se destacar a inclusão da representação do Conselho Nacional de Juventude no Comitê Gestor Nacional e a criação da Sala de Acolhimento na escola a qual o programa é desenvolvido e a contratação do profissional Educador de Acompanhamento do Acolhimento de Crianças.

Nesse sentido, a sala de acolhimento foi criada em resposta à necessidade dos jovens alunos, pais e principalmente mães, que não têm com quem deixar seus filhos para frequentarem as aulas. Assim percebia-se um número significativo de crianças levadas por seus pais e mães para as salas de aula, durante os 18 meses de curso.

Portanto, a sala de acolhimento teve como objetivo apoiar o processo educacional dos estudantes do programa que têm filhos (ou são responsáveis legais por crianças) de 0 a 8 anos de idade e podem frequentar o estabelecimento escolar, com espaço reservado para eles, inclusive com alimentação permitindo que eles concluam o percurso formativo de 18 meses.

Diante disso, o programa busca reconhecer uma diversidade de questões que afeta a realidade dos jovens com relação à educação, trabalho, saúde, família, cultura, violência, entre outros assuntos, chamando à atenção para se pensar o papel que os jovens podem assumir na transformação da sociedade brasileira.

É importante enfatizar que tal iniciativa poderia ser implantado para os cursos da modalidade da EJA executados regularmente pelas escolas, também como uma forma de apoiar

os estudantes que necessitam dessa ajuda para permanecerem na escola.

2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO PROJovem URBANO EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO: CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÕES

O estudo da pesquisa sobre a formação do professor que atua no Projovem em Socorro, vem a partir do orientações teórico-metodológicas propostas no Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do programa. A base teórica adotada foram os estudos de Garcia (1999), Libâneo (2003-2004), entre outros. Além dos documentos do Projovem Urbano: PPI (2008), ME (2008).

O PJU, oferta uma formação inicial e continuada aos professores envolvidos no programa, pois, na concepção do Projovem, entende-se que os educadores não estão preparados para tantas “novidades”, principalmente em relação ao trabalho coletivo e interdisciplinar, por isso, é necessário que estes recebam uma formação especialmente voltada para o programa, com vistas a superar modelos de formação tradicionais, que costumam pensar o professor dentro do processo de ensino como mero transmissor de conteúdo.

Na proposta do programa em questão, nem só o professor ensina e o aluno aprende [...] “o ensino não é entendido como transmissão e acúmulo de informação, pois a aprendizagem é vista como construção ativa do aluno, na interação com seus professores e colegas” (BRASIL, p.8, 2008d).

Assim, para auxiliar os desafios apresentados durante o programa, o educador deverá passar por uma formação inicial de 160 horas, antes do início do curso, e uma formação continuada, ao longo dos 18 meses do curso, com duração de 12 horas mensais:

Considera-se necessário que a formação inicial oferecida antes do começo do curso permita a todos os coordenadores/diretores/apoios, formadores e educadores a apropriação do Projeto Pedagógico Integrado – PPI – do Projovem Urbano, dos conceitos envolvidos no desenho curricular, e lhes dê a oportunidade de refletir sobre o ensino e aprendizagem das disciplinas do curso. É nesse sentido que o PPI afirma que os educadores devem diplomar-se em Projovem Urbano. Nessa perspectiva, a formação inicial busca proporcionar aos coordenadores/diretores/apoios, formadores e educadores a apropriação dos princípios, pressupostos e metodologias do programa e condições para considerar o aluno/educador como sujeito, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática (BRASIL, 2008d, p.9).

Com isso, o Projovem produz mudanças importantes na modalidade de ensino para jovens e adultos, pois adota novos paradigmas e novos métodos, exigindo novas atitudes por parte dos educadores, ou seja, trabalhar com EJA articulada ao ensino profissional e ação comunitária, ensinar na perspectiva de eixos estruturantes e temas integradores, disponibilizar

material didático apropriado para os alunos e manual de professor.

Com base no Projeto Pedagógico Integrado PPI (2008), foi criada uma sistemática de formação inicial e continuada, para que os educadores sejam habilitados a explorar o material didático. Isto é, prevê-se que os educadores atuem como organizadores de aprendizagens, papel de fundamental importância no processo de re-inserção dos jovens na escolarização e na sociedade.

A partir do Manual do Educador (2008) à formação inicial do Projovem parte do princípio de que todos os professores, quando contratados para atuar em uma área disciplinar do currículo, já têm a habilitação exigida e, portanto, têm domínio adequado do conteúdo com o qual vão atuar. O programa não pretende oferecer uma formação acadêmica, mas, principalmente, possibilitar que os professores tenham uma formação com base nos fundamentos do programa, assim como na assunção de princípios teórico-metodológicos capazes de garantir sua execução com qualidade e fomentar o sucesso dos jovens participantes do curso. Sobre a formação inicial, o Projeto Pedagógico Integrado do PJU ressalta o seguinte:

[...] considera-se necessário que o educador tenha condições efetivas de apropriar-se dos fundamentos, princípios, conceitos e estratégias metodológicas do desenho curricular do Programa, bem como dos conteúdos dos diversos componentes curriculares, ou seja, ele deve “diplomar-se” em ProJovem Urbano. Daí a formação inicial. (BRASIL, 2008a, p.76).

A finalidade da formação inicial, portanto, é fazer com que os profissionais se apropriem dos paradigmas teóricos do Projeto Pedagógico Integrado. Em vista disso, ela ocorre no início do curso e tem duração de 160 horas, sendo 96 horas presenciais e 64 horas não presenciais. A carga horária da formação dos educadores está resumida na tabela abaixo.

Tabela 3- Carga horária da formação dos educadores

MODALIDADE DE FORMAÇÃO	ATIVIDADES PRESENCIAIS	ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
FORMAÇÃO INICIAL	96 h	64 h	160 h
FORMAÇÃO CONTINUADA	216 h	–	216h
TOTAL	312 h	64 h	376 h

Fonte: PNFGFE (2008, p.28)

Conforme explicita o PPI (2008), o programa do PJU visa estabelecer a inter-relação entre as duas modalidades de formação: a inicial e a continuada. Na dinamicidade entre as duas modalidades de formação, percebemos que a prática é o eixo que conduz todo o processo de

formação dos educadores. Com isso, a unidade entre teoria e prática são dois polos trabalhados simultaneamente e de forma indissolúvel. Sendo assim, na formação do Projovem o educador aprende sobre a prática mediante a reflexão e a resolução de situações problemas. Segundo Matos (2009, p.15-16).

A formação do educador do Projovem busca ser um espaço em que o educador pode refletir sobre sua prática pedagógica, revendo-a no processo. A formação continuada significa os momentos em que o professor cria um afastamento crítico da prática para incorporá-la ao campo teórico.

Portanto, os educadores do Projovem de Socorro, frente a uma formação que pretende contribuir para que novas formas de atuação educativa sejam incorporadas à prática, assumem um papel de enorme relevância. Compreende-se, na perspectiva do programa, que a atitude de constante reflexão sobre a formação pretende levar os professores a constante reflexão sobre prática e a analisarem as questões do seu cotidiano e sobre elas agirem. Logo, a exigência da formação continuada contribui para que os educadores consigam uma melhor compreensão de um novo desenho de currículo.

Por isso, o projeto pedagógico do programa ressalta que as diretrizes que orientam as atividades de formação continuada são fundamentais para os educadores vivenciarem situações. Dentre elas: corresponsabilidade, troca de conhecimentos e experiências, valorização da experiência pregressa como base da construção de novas atividades, fazer uso da metodologia de trabalho na interação social e na construção do conhecimento para favorecer a articulação entre teoria e prática, promoção do trabalho coletivo como a forma ideal de desenvolver o projeto pedagógico do programa.

Segundo o Manual do Educador (BRASIL, 2008b), a capacidade de o educador questionar a própria prática é fonte de ação transformadora. Com isso, todas as ações se integram para garantir a unidade dos princípios pedagógicos essenciais do programa e da concepção política que busca a inclusão por meio da ampliação de oportunidades para os jovens que vivem em processo de vulnerabilidade, portanto, os mais atingidos pelas fragilidades do sistema educacional e pelas mudanças no mundo do trabalho.

Tomando também por base o PPI do Projovem Urbano e o documento do Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e Educadores (PNFGFE), percebe-se que para o educador, na especificidade do seu trabalho decorrente do currículo integrado², não basta

² O currículo do ProJovem Urbano abrange os diferentes aspectos do ser humano em sua interação com a cultura e a sociedade contemporâneas, sustentando-se em três dimensões que funcionam como pilares: a Formação Básica, para a elevação da escolaridade ao nível da 8ª série do ensino fundamental; a Qualificação Profissional para o

transmitir conhecimentos para os alunos, nem mesmo trabalhar sobre a construção teórica da aprendizagem. Para o projeto pedagógico, é necessário considerar as diferentes dimensões do jovem como ser humano.

Sob tais proposições, é possível considerar que o currículo integrado proposto pelo Projovem Urbano orienta o processo de ensino e aprendizagem a partir de princípios gerais e norteadores do planejamento e da ação pedagógica do professor. Portanto, a organização do trabalho pedagógico do educador do Projovem, tem que haver a mediação entre os alunos e o conhecimento, mas, também, trabalhar a interdisciplinarmente³, de modo a estabelecer a inter-relação de conhecimentos teóricos, práticos, sociais, éticos, estéticos e outros.

A formação continuada e o currículo integrado, por exemplo, se articulam dialogicamente, pois o currículo é o que orienta a prática educativa e é para atendê-lo que a formação inicial e continuada se constitui. Prescreve o Manual do Educador do Projovem Urbano (BRASIL, 2008b) que “[...] é na sala de aula que as propostas pedagógicas se concretizam ou não. É nela que se constrói o currículo real”⁴. Segundo o PPI (BRASIL 2008a), cada professor interpreta e dá vida ao currículo formal de maneira pessoal, em cada turma que trabalha.

Desse modo, para o Projovem, a formação continuada por meio da qual os educadores participam, não se confunde com reciclagem, treinamento ou aperfeiçoamento. A sua principal característica consiste na análise do projeto pedagógico do programa e, por meio dele, os educadores tematizam suas práticas, de modo que tais práticas se transformem em conteúdo de reflexão e aprendizagem. Tal como esclarece Libâneo (2004, p. 79), “[...] o alargamento da consciência se dá pela reflexão que o professor realiza na ação”.

Com isso, o PPI (BRASIL, 2008a) quanto o Manual do Educador (BRASIL, 2008b) apontam a relevância e a necessidade de formar os educadores para responderem aos desafios que se apresentem durante a execução do programa. Nesse sentido, a formação continuada é a

mundo do trabalho, incluindo qualificação inicial em um dos arcos ocupacionais, e a Participação Cidadã envolvendo uma experiência de ação social cidadã.

³ No Projovem Urbano, a **interdisciplinaridade** é vista como uma abordagem integrada às questões contemporâneas sobre a produção do conhecimento, que enfatizam o rápido envelhecimento da informação factual e o esmaecimento das fronteiras entre as disciplinas tradicionais. Entretanto, as integrações possíveis entre áreas de conhecimento são parciais e têm de ser construídas em contextos e situações específicos. Assim, a integração entre Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã se faz em função da inclusão social dos jovens. (BRASIL, 2008a, p. 151).

⁴ No Projovem Urbano, trabalha-se com o princípio de que o sujeito aprende realmente quando organiza os conhecimentos de forma própria, relacionando as novidades com aquilo que já sabia, por esta razão, o currículo real é aquilo que efetivamente é ensinado/aprendido, nas experiências vivenciadas no contexto escolar (BRASIL, 2008a, p. 62).

própria prática pelos educadores, tendo em vista aprimorá-la e sistematizá-la de forma a apropriarem-se do conhecimento que produz no dia a dia.

2.4 O PROJovem URBANO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO E SUA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A compreensão da formação exige que busquemos alguns elementos para reflexão e análise tomando por base os documentos oficiais do Projovem Urbano como: Projeto Pedagógico Integrado (2008), Manual do Educador (2008), Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e Educadores (2008), além de outros que delineiam as ações pedagógicas.

Segundo o Plano Nacional de Formação para Gestores Formadores e Educadores - Projovem Urbano, a sua proposta pedagógica exige mudanças tanto na gestão do sistema quanto na gestão de sala de aula com os professores, ou seja, a prática pedagógica dos professores do projovem é interdisciplinar, pois, o trabalho docente não pode ser individual, o que faz com que estes desenvolvam suas atividades interagindo com as outras disciplinas.

Imbernón (2004, p. 65) adverte que “[...] a colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e dar respostas melhores às situações problemáticas da prática”. Por isso mesmo, os requisitos que asseguram a proposta pedagógica do referido Programa pressupõem uma nova perspectiva de cooperação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de saberes e competências dos jovens, capazes de articular, mobilizar e colocar em ação seus conhecimentos e habilidades para responder aos constantes desafios que se impõem em sua vida cidadã e no mundo do trabalho, como um projeto de transformação social.

De acordo com Candau (2000, p. 88), a “[...] ação do professor deve estar fundada em uma premissa: a reconstrução do conhecimento pelo aluno”. Assim, a educação no Projovem, encarada como possibilidade de transformação social, faz-nos perceber que a respectiva proposta pedagógica deve conter concepções e diretrizes que orientem as interações entre os alunos e professores, bem como o planejamento do contexto em que tais interações se darão. Para o Programa, isso implica um currículo interdisciplinar em que o trabalho pedagógico se organiza, viabilizando, ainda, espaços e tempo para isso.

Diante disso, a interdisciplinaridade abordada no currículo do PJU representa uma abordagem favorável para o desenvolvimento das disciplinas, pois, ao trabalhar as disciplinas

na perspectiva interdisciplinar, instiga-se no aluno uma nova forma de construir e ressignificar conhecimento, neste caso, por meio da aprendizagem dos eixos estruturantes, integrando as outras disciplinas do currículo.

Portanto, a organização dos espaços pedagógicos do PJU determina que as atividades de ensino e aprendizagem se realizem no núcleo, que é a unidade de organização do trabalho pedagógico no curso. Nesta organização, os professores orientadores (PO) de cada uma das cinco turmas são os mesmos professores especialistas do núcleo, que se responsabilizam pelo ensino das diferentes áreas e disciplinas da Formação Básica. Estes devem promover o trabalho interdisciplinar e a integração de todas as ações curriculares.

De acordo com Bárbara Freitag (1992), a interdisciplinaridade é uma forma de ensino, e ocorre quando se relacionam os conteúdos de diferentes disciplinas, para estudar um tema com o objetivo de ensinar ao aluno, e aplicar os conhecimentos específicos de cada área na análise e verificação do tema.

É importante salientar que o Manual do Educador (BRASIL, 2008e) afirma que é imprescindível que os educadores utilizem em sua proposta pedagógica a cidade como espaço educativo, possibilitando aos jovens estudos do meio urbano, pesquisa de campo, visitas e intervenções em locais diversos: órgãos públicos de prestação de serviços, espaços culturais, associações e a própria comunidade na qual estão inseridos, bem como outros espaços de participação política e manifestação cultural.

Diante dessa proposta pedagógica, o planejamento das ações educativas no Projovem se constitui um momento importante e necessário, haja vista que através dele os educadores são estimulados a se organizarem em torno de ações coletivas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, considerando, por exemplo, metodologias que privilegiem a problematização da aprendizagem; o trabalho de grupo; o método de projetos; as pesquisas; excursões e visitas guiadas.

Constata-se que pensar a organização desse espaço pedagógico para o PJU requer que os educadores compreendam como se dá a aprendizagem desse segmento juvenil, ou seja, quais as maneiras mais adequadas e relevantes para tratar os conteúdos oferecidos pelos Guias de Estudo. Nesse processo, é imprescindível ao professor o seu papel de planejador.

Diante do exposto, considera-se que a proposta pedagógica do PJU diz respeito à organização de tempo e espaços pedagógicos como recurso para o atendimento às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Essa ação pedagógica é tratada como uma constante reflexão do que é necessário rever, retomar e aprimorar para que o educador possa ter a possibilidade de desenvolver um trabalho educativo de qualidade e atender às reais demandas que os alunos

jovens apresentam em suas particularidades e especificidades.

Sendo assim, o ProJovem em sua proposta pedagógica prioriza as seguintes ações: organização: grupos de estudo formados segundo critérios que atendam às dificuldades evidenciadas pelos estudantes; organização de plantões pedagógicos e, por fim, oficinas de estudos complementares (BRASIL, 2008b, 2008e).

Convém dizer que nas oficinas de estudos complementares, os estudos de Língua Portuguesa e de Matemática são atividades que possuem relação direta com o sistema de avaliação formal do PJU. Em razão disso, o pressuposto básico das referidas oficinas é criar situações desafiadoras e adequadas de aprendizagem para a superação das dificuldades relativas a essas situações durante todo o ciclo. Para tanto, faz-se necessária a intervenção pedagógica adequada do professor. Assim, segundo o Manual do Educador (BRASIL, 2008b, p. 117-118):

A melhor maneira de trabalhar as dificuldades de aprendizagem desses alunos é provê-los com material especialmente preparado para o trabalho com diferentes dificuldades identificadas. À medida que elas vão sendo superadas, o grupo passa a trabalhar com os outros materiais [...] Para o plantão pedagógico, o educador deve ter em mãos diferentes materiais oferecidos pelo curso ou previamente preparados junto com os colegas das diferentes disciplinas, com base nos resultados obtidos nas avaliações formativas e externas [...] Os componentes curriculares com maiores dificuldades, bem como os itens de provas mais errados pelos alunos devem merecer maior atenção por parte dos professores e para eles devem ser preparados materiais e/ou leituras suplementares a serem utilizados durante as sessões.

Demo (1996) esclarece que conhecer é saber confrontar-se com limites. Tal entendimento permite perceber que o conhecimento, então, não é propriamente um fim, mas um meio. Nesse sentido, fazendo uma análise da proposta pedagógica do PJU a partir do que está exposto sobre o papel do educador como organizador de aprendizagem dos alunos, fica evidente que nessa linha de pensamento parece bastante significativo o compromisso político-pedagógico do professor em relação ao conhecimento a ser construído pelo aluno. No dizer de Gadotti (2000), “[...] o conhecimento é o grande capital da humanidade, por isso, deve ser disponibilizado a todos”.

3 CURRÍCULO INTEGRADO DO PROJÓVEM URBANO

De acordo com o Manual do Educador (2008), o currículo do programa propõe aliar teoria e prática, formação e ação, explorando a dimensão educativa do trabalho e participação cidadã. Assim, a formação básica, a participação cidadã e a qualificação profissional devem articular-se e estarem em ligação com a inserção dos jovens de forma plena, criativa e produtiva na sociedade atual.

Essas três dimensões estão garantidas na matriz curricular de forma integrada. O currículo está organizado em três ciclos com duração de seis meses cada um. Em cada ciclo são desenvolvidas duas unidades formativas com duração de seis meses cada uma.

Figura 1 - Desenho do Currículo



Fonte: Elaborada pela autora, com base no Manual do Educador (2008)

A proposta curricular do programa tem como base o Currículo Integrado, o que, dentro dessa política, significa que o aluno aprende quando ele mesmo organiza os conhecimentos de forma própria, relacionando o que tem de novo com aquilo que já estava presente em sua formação e vivência. Isso quer dizer que é necessário contextualizar e considerar o aluno como protagonista de sua formação, como ser humano e cidadão (BRASIL, 2008e).

O currículo do PJU se organiza como uma rede, resultante dos cruzamentos entre os eixos estruturantes com os conteúdos curriculares selecionados. Assim, os eixos estruturantes e os conteúdos a serem trabalhados foram selecionados a partir do público, dos objetivos e diretrizes definidos para o programa (BRASIL, 2008e).

O currículo do Projovem Urbano [...] foi concebido nessa perspectiva e pretende ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que efetivamente favoreçam a construção do protagonismo juvenil. Isso implica criar estruturas, tempos e espaços de aprendizagem vinculados aos objetivos do Programa e planejar ações nas quais concretizem as experiências julgadas fundamentais para o processo de inclusão pretendido. (BRASIL, 2008 e, p.34).

A organização curricular pautada em eixos estruturantes visa o desenvolvimento de conteúdos transversais nas disciplinas, mas sem se esgotar a carga horária destinada para cada componente curricular. Em cada período é reservado espaço para a concretização de estudos teórico-práticos e interdisciplinares ligados à construção do conhecimento escolar, ao trabalho e à participação cidadã. Essa proposta curricular visa criar um ambiente propício à construção de noções fundamentais e ao desenvolvimento de habilidades básicas. Segundo Silva (1996, p. 23), currículo é entendido como:

Um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996, p. 23).

No currículo do programa, as unidades formativas se organizam em eixos estruturantes, a partir dos quais se desenvolvem os instrumentos conceituais, bem como as ações curriculares ou situações de ensino e aprendizagem. Os eixos estruturantes funcionam como temas transversais, assim organizados: Unidade Formativa I (Juventude e Cultura); Unidade Formativa II (Juventude e Cidade); Unidade Formativa III (Juventude e Trabalho); Unidade Formativa IV (Juventude e Comunicação); Unidade Formativa V (Juventude e Tecnologia); e Unidade Formativa VI (Juventude e Cidadania).

A partir dos eixos estruturantes é que se definem e desenvolvem os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Língua Inglesa, Qualificação Profissional e Participação Cidadã. Dessa forma são abordados em cada eixo os seguintes temas:

Eixo 1: Juventude e Cultura: Os jovens e a cultura como construção histórica e coletiva que atribui sentido ao mundo, forma identidades, produz linguagens e ferramentas, institui regras e costumes;
 Eixo 2: Juventude e Cidade - A juventude e as práticas de ocupação do espaço urbano pelos jovens (vivência na cidade globalizada);
 Eixo 3: Juventude e Trabalho - O mundo do trabalho na sociedade contemporânea: transformações pelos quais vem passando e práticas de inserção dos jovens;

Eixo 4: Juventude e Comunicação - Informação e comunicação na sociedade contemporânea e as práticas dos jovens;

Eixo 5: Juventude e Tecnologia - Ciência e Tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões na vida do jovem;

Eixo 6: Juventude e Cidadania - Diferenças socioculturais que segmentam a juventude brasileira: preconceitos e discriminações intra e intergeracionais. Reposicionamento diante as dinâmicas de inclusão e exclusão sociais que expressam desigualdades e diferenças (geração, raça/etnia, deficiências físico-psíquicas). (BRASIL, 2008, p. 45-52)

Os eixos estruturantes, portanto, organizam os conteúdos e dão aos estudos uma perspectiva orgânica, na medida em que orientaram os educadores envolvidos no desenho do currículo na seleção de temas significativos para o público do Programa. Esse desenho resultou na matriz curricular apresentada na Quadro 3.

Quadro 2 - Matriz Curricular do Projovem Urbano

DIMENSÕES CURRICULARES E ÁREAS DO CONHECIMENTO (EIXOS ESTRUTURANTES)	FORMAÇÃO BÁSICA					QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	PARTICIPAÇÃO CIDADÃ
	CIÊNCIAS HUMANAS	LÍNGUA PORTUGUESA	INGLÊS	MATEMÁTICA	Ciências da Natureza		
I. JUVENTUDE E CULTURA	Tópicos						
II. JUVENTUDE E CIDADE	Tópicos						
III. JUVENTUDE E TRABALHO	Tópicos						
IV. JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO	Tópicos						
V. JUVENTUDE E TECNOLOGIA	Tópicos						
VI. JUVENTUDE E CIDADANIA	Tópicos						

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (2008)

Como se observa, o cruzamento entre eixos estruturantes e áreas do conhecimento dá origem a células que devem ser preenchidas de acordo com a seguinte referência: cada eixo interage com cada componente curricular, de modo que, mesmo se mantendo o ponto de vista específico de cada campo de conhecimento, os eixos e os conteúdos dialogam entre si.

Portanto é importante salientar que o eixo estruturante juventude e trabalho, referente ao guia de estudo III vai estar sempre interligado com os cinco temas integradores e com os conteúdos das disciplinas específicas do componente curricular. Conforme a matriz curricular apresentada no Quadro 4.

Quadro 3 - Matriz Curricular do Projovem Urbano Com o Eixo Estruturante Juventude e Trabalho do Guia III

DIMENSÕES CURRICULARES E ÁREAS DO CONHECIMENTO	OS TEMAS INTEGRADORES
CIÊNCIAS HUMANAS	SER JOVEM: APRENDENDO E TRABALHANDO SER JOVEM É SER CONSUMIDOR? A VIOLÊNCIA E MINHA SITUAÇÃO DE TRABALHO. DIREITOS DE TRABALHADOR EU TENHO? COMO MEU TRABALHO PODE PREJUDICAR OU PROTEGER O MEIO AMBIENTE?
LÍNGUA PORTUGUESA	1. Os significados do trabalho para a juventude 2. O trabalho e as transformações do espaço geográfico 3. As mudanças nas relações de trabalho no Brasil 4. O trabalho livre e assalariado 5. Emprego, subemprego e desemprego 6. Economia solidária 7. Trabalho, cidadania e condições de vida 8. Lutas e conquistas no mundo do trabalho 9. A educação, os novos desafios e a juventude 10. Trabalho, lazer e tempo livre
	1. Do you work? 2. My house 3. My house II 4. Looking for a job

LÍNGUA INGLESA	<ol style="list-style-type: none"> 5. Mid review 6. Second day at work 7. The party starts 8. Our jobs 9. Our jobs II 10. Review
MATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gráficos que ajudam a entender o nosso mundo 2. Para que servem os números negativos? 3. Fracionar para quê? 4. Comparando e operando com frações 5. Onde utilizamos números decimais? 6. O que é proporcional? 7. A proporcionalidade no dia a dia 8. Calculando áreas de superfícies retangulares 9. A proporcionalidade no trabalho 10. Descobrimo porcentagens
CIÊNCIAS DA NATUREZA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saúde no ambiente de trabalho 2. Riscos ambientais: prevenir é melhor que remediar 3. Qualidade de vida do trabalhador: buscando o equilíbrio 4. O metal e a pedra 5. Das pedras ao metal: a metalurgia 6. Elementos químicos e as partículas subatômicas 7. A corrosão: oxidação de metais 8. Energia e trabalho: tempos modernos 9. O uso da tecnologia e as transformações da matéria, da energia e da vida: um admirável mundo novo? 10. Os processos produtivos e a energia: sabendo usar... não vai faltar?
PARTICIPAÇÃO CIDADÃ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quem somos? 2. Qual é o foco da nossa ação? 3. Por que e para que vamos realizar a ação escolhida? 4. Quem será atingido pelo que vamos fazer? 5. Que resultados queremos alcançar e como? 6. Com o quê, com quem e quando vão ser realizadas as atividades previstas? 7. Como vamos nos organizar para monitorar o que vamos fazer? 8. Que sentido(s) tem o meu compromisso com as tarefas definidas no PLA? 9. Como vamos apresentar o PLA no evento público? 10. O que é preciso para preparar o evento público?

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (2008).

Salienta-se que o currículo também prevê o trabalho com temas integradores (cinco em cada unidade formativa), os quais se relacionam de forma direta com a vida dos jovens, proporcionando a organização dos conteúdos, de forma que os conteúdos se relacionem, não apenas com o passado, mas também com o que os alunos desejam para seu futuro. Para cada Unidade Formativa do ProJovem Urbano, foram propostos cinco temas integradores: I - identidade do jovem; II - os “territórios” da juventude urbana; III - relações sociais desiguais e

vida do jovem; IV - juventude e qualidade de vida; V- juventude e responsabilidade ambiental. Os temas se desdobram ao longo do programa, abordando, em cada unidade, aspectos relacionados ao eixo estruturante. Os temas integradores dizem respeito a situações desafiadoras relacionadas ao eixo estruturante em específico da Unidade Formativa III. Como é observado no Quadro 5 abaixo:

Quadro 4 - Temas integradores e seus desdobramentos na Unidade Formativa III

1. IDENTIDADE DO JOVEM	UF III. Ser jovem: aprendendo e trabalhando
2. OS “TERRITÓRIOS” DA JUVENTUDE URBANA	UF III. Ser jovem é ser consumidor?
3. RELAÇÕES SOCIAIS DESIGUAIS E VIDA DO JOVEM	UF III. A violência e minha situação de trabalho
4. JUVENTUDE E QUALIDADE DE VIDA	UF III. Direitos de trabalhador: eu tenho?
5. JUVENTUDE E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	UF III. Como meu trabalho pode prejudicar ou proteger o meio ambiente?

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (2008)

Os temas integradores são temas ligados diretamente às vivências e às práticas dos jovens, bem como ao seu reposicionamento diante das dinâmicas atuais de inclusão e exclusão social.

No PJU os temas integradores são utilizados como via de construção da interdisciplinaridade pelo próprio estudante, em seu processo de aprendizagem. Para isso, contudo, é fundamental que toda a equipe de educadores (Formação Básica; Qualificação Profissional e Participação Cidadã) assumam uma postura de trabalho conjunto, em que todos contribuam com seus próprios conhecimentos para que também a equipe construa previamente o que vai pedir aos estudantes, de modo que todos se sintam seguros ao orientar as sínteses interdisciplinares dos temas integradores. . Como é mostrado no Quadro 6 abaixo:

Quadro 5 - Temas integradores e seus desdobramentos ao longo das Unidades Formativas

TEMAS INTEGRADOES	DESDOBRAMENTO AO LONGO DAS UNIDADES FORMATIVAS
1. IDENTIDADE DO JOVEM	UF I. Ser jovem hoje UF II. Viver na cidade UF III. Ser jovem: aprendendo e trabalhando UF IV. Comunicação: importância para minha vida e meu trabalho UF V. A produção do meu corpo: saúde e beleza UF VI. Ser estudante do Projovem Urbano é uma experiência de cidadania?
2. OS “TERRITÓRIOS” DA JUVENTUDE URBANA	UF I. A cultura da comunidade em que vivo (saberes, fazeres, crenças e expressões artísticas) UF II. Meu bairro, meu território UF III. Ser jovem é ser consumidor? UF IV. Meios de comunicação: integração ou exclusão? UF V. A tecnologia humaniza a cidade? UF VI. Dá para ser feliz morando na cidade?
3. RELAÇÕES SOCIAIS DESIGUAIS E VIDA DO JOVEM	UF I. Sofrer preconceitos e discriminação... UF II. A violência urbana invade o dia a dia dos jovens? UF III. A violência e minha situação de trabalho UF IV. Sexualidade e responsabilidade UF V. A dificuldade de acesso às tecnologias é uma violência contra o cidadão. UF VI. Ser cidadão é ser ético!
4. JUVENTUDE E QUALIDADE DE VIDA	UF I. Minha turma tem boa qualidade de vida? UF II. Educação, trabalho e lazer ao alcance de todos? UF III. Direitos de trabalhador: eu tenho? UF IV. Eu tenho acesso aos meios de comunicação? UF V. A tecnologia facilita a minha vida de jovem? UF VI. Ser um jovem cidadão no pleno exercício da cidadania é ...
5. JUVENTUDE E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	UF I. Os hábitos culturais de minha comunidade respeitam a natureza? UF II. Saneamento básico é importante... UF III. Como meu trabalho pode prejudicar ou proteger o meio ambiente? UF IV. Meio ambiente e comunicação no mundo globalizado UF V. Como a tecnologia pode proteger/destruir o meio ambiente em que vivo? UF VI. Responsabilidade pelo meio ambiente é coisa de jovem?

Fonte: Manual do Educador (BRASIL, 2008, p. 108)

É importante salientar que toda proposta do programa é explicada na formação inicial e executa na formação continuada com os educadores do programa. A formação continuada acontece a cada 15 dias com os professores e coordenadores para que sejam definidos planos de aula. Nesses momentos também serão feitos diagnósticos dos trabalhos em sala de aula.

Observa-se que o currículo contempla uma série de conhecimentos e saberes que devem ser trabalhados de forma articulada pelas disciplinas, mesclando ações teóricas e práticas que convergem para a formação dos alunos.

Portanto, para Jesus (2008) devemos, ainda, considerar que o currículo se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos, administrativos que condicionam sua prática e teorização. Enfim, a elaboração de um currículo é um processo social, no qual convivem lado a lado os fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais e determinantes sociais como poder, interesses, conflitos simbólicos e culturais, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, raça, etnia e gênero.

Diante disso, é viável destacar que o currículo constitui o elemento central do projeto pedagógico, ele viabiliza o processo de ensino aprendizagem. Contribuindo com esta análise Sacristán (1999, p. 61) afirma que “o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Portanto, o currículo do PJU orienta os professores, mostrando o compromisso de trabalhar de forma integrada as três dimensões do currículo: Educação Básica (ensino fundamental), Qualificação Profissional e Participação Cidadã (Ação comunitária), tratadas da seguinte forma:

Formação Básica - deverá garantir as aprendizagens que correspondem às Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e a certificação correspondente e, ao mesmo tempo, fundamentar a Qualificação Profissional e a Participação Cidadã. (Manual do Educador, 2012, p.37).

O componente Educação Básica, que constitui uma das três dimensões do currículo, desdobra-se em áreas ou disciplinas que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), devem promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências indispensáveis para a vida na sociedade atual. As disciplinas da Formação Básica são: Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Inglês, Matemática e Ciências da Natureza. Essas disciplinas são ministradas pelos Educadores Especialistas (EE), que desenvolvem um trabalho nas áreas curriculares do ensino fundamental.

Além disso, inclui a elaboração de sínteses interdisciplinares, relacionando os conhecimentos das três dimensões do currículo com questões que perpassam o cotidiano do jovem:

a) Qualificação Profissional (QP) - tem como finalidade principal promover o crescimento

peçoal do aluno e sua visão crítica da realidade em que vive e da formação profissional, esperando que o alunado desenvolva competências necessárias para o desempenho de uma ocupação que gere renda; e estabelecer um projeto de desenvolvimento profissional, considerando suas potencialidades, suas necessidades de aprendizagem e as características de seu contexto de trabalho. (Manual do Educador, BRASIL 2012, p.40-41).

A Qualificação Profissional inicial leva a aprendizagens práticas e sociais, vivências, organização de conteúdos na relação teoria e prática. Para tanto, é preciso conhecer a cidade do ponto de vista das oportunidades que ela oferece para o desenvolvimento profissional.

Mostra-se inovadora, organizando-se em arcos compostos por quatro ocupações que abrangem o planejamento, a produção e a comercialização de bens e serviços, de modo que o jovem se prepara para ser empregado, mas também pequeno empresário ou sócio de cooperativa.

Desdobra-se em três conjuntos de atividades: (FTG) Formação Técnica Geral, que aborda aspectos comuns a qualquer ocupação e que permitem ao jovem compreender o papel do trabalho e da formação profissional no mundo contemporâneo. (FTE) Formação Técnica Específica, que proporciona ao jovem a aprendizagem de conteúdos de uma ou mais ocupações, dependendo da estrutura da oferta em cada localidade. Assim a FTE, via Arcos Ocupacionais, preparam o jovem para atuar no mundo do trabalho, como empregado, pequeno empresário ou membro de cooperativa. Baseando-se em concepções contemporâneas de organização do trabalho, cada arco desenvolve-se competências relacionadas à concepção, à produção e à circulação de bens ou serviços, ampliando e articulando as possibilidades de atuação do jovem no mundo do trabalho. Projeto de Orientação Profissional (POP), que é um trabalho de cunho reflexivo, ao longo de todo o curso, preparando o jovem para melhor compreender a dinâmica do mundo do trabalho e planejar o percurso de sua formação profissional. (BRASIL, 2008, p. 36).

b) Ação comunitária - revela uma dimensão marcante no currículo integrado, permitindo o desenvolvimento de trabalhos coletivos e associados a outros componentes curriculares. Por isso, no PJU, a Participação Cidadã (PC) visa a contribuir para o reconhecimento pelos jovens de seus direitos e deveres cidadãos, e para o desenvolvimento de potencialidades que resultem no exercício de uma cidadania ativa, criadora de novos direitos, de novos espaços participativos e comprometida com a democracia. (BRASIL, 2008a, p. 34-35).

Portanto, é uma dimensão essencial do currículo integrado, permitindo a realização de trabalhos coletivos e associados a outros componentes curriculares. No desenvolvimento dessa dimensão curricular, os jovens aprendem a avaliar o alcance de suas ações, as formas de

encaminhamento das demandas dos cidadãos/grupos sociais e os meios de resposta possíveis, sendo levados a compreender a importância e a eficácia do trabalho coletivo e solidário e tudo que isso pode representar em termos de aprendizado e desenvolvimento de competências e habilidades, visando à participação social e ao exercício da cidadania. Envolve aulas teórico-práticas e a elaboração, implementação, avaliação de um projeto de intervenção na comunidade em que vivem, o Plano de Ação Comunitária – PLA. (BRASIL, 2008a)

Além das sínteses interdisciplinares, especificadamente, na dimensão da qualificação para o trabalho, o aluno elabora um Plano de Orientação Profissional (POP), com o objetivo de compreender melhor a dinâmica do trabalho e planejar o percurso da sua formação profissional. Salienta-se que o programa oferece 22 arcos ocupacionais (administração, agroextrativismo, alimentação, arte e cultura I e II, construção e reparos I e II, educação, esporte lazer, gestão pública e terceiro setor, gráfica, joalheria, madeira e móveis, metalmeccânica, pesca e piscicultura, saúde, serviços domésticos I e II, serviços pessoais, telemática transporte, turismo e hospitalidade e vestuário) que se correlacionam com as ocupações (arquivador, auxiliar administrativo, chapista, cozinheiro, pintor, recreador, etc.), sendo que cada cidade, deve oferecer os arcos ocupacionais, de acordo com as oportunidades de trabalho. (Manual do Educador, BRASIL 2008, p.189-190-191). Observe na tabela abaixo os arcos ocupacionais.

Quadro 6 - Os Arcos Ocupacionais Do Curso de Qualificação Profissional Do Programa Projovem Urbano

ARCOS OCUPACIONAIS	OCUPAÇÕES
1. ADMINISTRAÇÃO	a) Arquivador b) Almoxarife c) Contínuo (Offic-Boy/Office-Girl) d) Auxiliar Administrativo
2. AGROEXTRATIVISMO	a) Trabalhador em Cultivo Regional b) Extrativista Florestal de Produtos Regionais c) Criador de Pequenos Animais d) Artesão Regional
3. ALIMENTAÇÃO	a) Chapista b) Cozinheiro Auxiliar c) Repositor de Mercadorias d) Vendedor Ambulante (Alimentação)
4. ARTE E CULTURA I	a) Assistente de Produção Cultural b) Auxiliar de Cenotecnia c) Assistente de Figurino d) Dj/Mc
5. ARTE E CULTURA II	a) Revelador de Filmes Fotográficos b) Fotógrafo Social c) Operador de Câmera de Vídeo - Cameraman
6. CONSTRUÇÃO E REPAROS I (REVESTIMENTOS)	a) Ladrilheiro b) Gesseiro

	<ul style="list-style-type: none"> c) Pintor d) Reparador (revestimento)
7. CONSTRUÇÃO E REPAROS II (INSTALAÇÕES)	<ul style="list-style-type: none"> a) Eletricista de Instalações (Edifícios) b) Trabalhador da Manutenção de Edificações c) Instalador-Reparador de Linhas e Aparelhos de Telecomunicações d) Instalador de Sistemas Eletrônicos de Segurança
8. EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> a) Auxiliar de Administração Escolar b) Contador de Histórias c) Inspetor de Alunos d) Recreador
9. ESPORTE E LAZER	<ul style="list-style-type: none"> a) Recreador b) Agente Comunitário de Esporte e Lazer c) Monitor de Esporte e Lazer d) Animador de Eventos
10. GESTÃO PÚBLICA E TERCEIRO SETOR	<ul style="list-style-type: none"> a) Agente Comunitário b) Agente de Projetos Sociais c) Coletor de Dados de Pesquisas e Informações Locais d) Auxiliar Administrativo
11. GRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> a) Guilhotineiro (Indústria Gráfica) b) Impressor Serigráfico c) Operador de Acabamento (Indústria Gráfica) d) Encadernador

12. JOALHEIRIA	<ul style="list-style-type: none"> a) Ourices na Fabricação e Reparação de Jóias b) Fundidor c) Auxiliar na Confecção de Bijuterias d) Vendedor de Comércio (Jóias, Bijuterias e Adereços)
13. MADEIRA E MÓVEIS	<ul style="list-style-type: none"> a) Marceneiro b) Reformador de Móveis c) Auxiliar de Desenhista de Móveis d) Vendedor de Móveis
14. METALMECÂNICA	<ul style="list-style-type: none"> a) Serralheiro b) Funileiro Industrial c) Auxiliar de Promoção de Vendas d) Assistente de Vendas (Automóveis e Autopeças)
15. PESCA E PISCICULTURA	<ul style="list-style-type: none"> a) Trabalhador na Pesca Artesanal b) Trabalhador na Piscicultura c) Trabalhador em Unidades de Beneficiamento e Processamento de Pescados d) Vendedor de Pescados
16. SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> a) Auxiliar de Administração em Hospitais e Clínicas b) Recepcionista de Consultória Médico e Dentarário c) Atendente de Laboratório de Análise Clínicas d) Atendente de Farmácia - Balconista
17. SERVIÇOS DOMÉSTICOS I	<ul style="list-style-type: none"> a) Faxineira

	<ul style="list-style-type: none"> b) Porteiro c) Cozinheira no Serviço Doméstico d) Caseiro
18. SERVIÇOS DOMÉSTICOS II	<ul style="list-style-type: none"> a) Cuidador de Idosos b) Passador de Roupas c) Cuidador de Crianças (Babá) d) Lavadeiro
19. SERVIÇOS PESSOAIS	<ul style="list-style-type: none"> a) Manicura e Pedicura b) Cabeleireiro c) Maquiador
20. TELEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> a) Operador de Microcomputador b) Helpdesk c) Telemarketing (Vendas) d) Assistente de Vendas (Informática e Celulares)
21. TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> a) Cobrador de Transportes Coletivos b) Despachante de Tráfego c) Assistente Administrativo d) Ajudante Geral em Transportes
22. TURISMO E HOSPITALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> a) Organizador de Eventos b) Comum (Auxiliar de Garçon) c) Recepcionista de Hóteis d) Monitor de Turismo Local

Fonte: Manual do Educador, BRASIL 2008, p. 189-190-191.

De acordo com o Projeto Pedagógico Integrado (PPI), os arcos ocupacionais oferecidos pelo PJU, são ofertados aos jovens, para atuar no mercado de trabalho, como empregado, pequeno empresário ou membro de cooperativa. Baseando-se em concepções contemporâneas de organização do trabalho, cada arco desenvolve competências relacionadas à concepção, à produção e à circulação de bens ou serviços, ampliando e articulando as possibilidades de atuação do jovem no mundo do trabalho (BRASIL, 2008).

Portanto, o Projovem adotou o termo arco para se referir ao grupo de qualificações existentes no programa. Cada arco compoendo um leque de quatro ocupações reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Na Escola Municipal Manoel Cunha (EMEF) no Conjunto Marcos Freire III em Socorro, onde funcionou o PJU foi ofertado o arco ocupacional de Alimentação (Chapista, Cozinheiro Auxiliar, Repositor de Mercadorias e Vendedor Ambulante).

Diante disso, o arco ocupacional que foi desenvolvido na EMEF contribuiu de maneira significativa com a construção de laços de sociabilidade, possibilitando atividades que integram os alunos com a comunidade, demonstrando que a articulação das atividades entre escola e família não é impossível.

3.1 ARTICULAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES CURRICULARES E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROJOVEM URBANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NA SALA DE AULA

A formação continuada dos professores de educação básica, qualificação profissional e participação cidadã, acontecem em nível local em Socorro a cada 15 dias, sendo que a formação inicial ocorre antes do início das aulas. Portanto a formação inicial ofertada pelo Programa parte do princípio de que todos os educadores já possuem os conhecimentos básicos necessários para atuar em uma área disciplinar do currículo do PJU. Por isso não se pretende oferecer uma formação acadêmica e nem a revisão de conteúdos das disciplinas do currículo, a intenção é que todos coordenadores, diretores, apoios, formadores e educadores que estejam envolvidos nesse processo, tenham uma formação nos fundamentos e especificidades do Programa.

Já a formação continuada deve permitir que o professor reflita sobre sua prática pedagógica, revendo-a no processo do curso e atribuindo-lhe novos significados. Nas atividades de formação continuada deverão predominar momentos de discussão sobre a sua prática pedagógica, questões do cotidiano da sala de aula, especialmente quanto à aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2008 d).

Portanto, a formação continuada dos professores junto com os formadores, era um momento de troca de experiências e conhecimentos vivenciados em sua prática pedagógica. Essa prática pedagógica é fundamental para a formação dos professores, uma vez que a modalidade de ensino exige conhecimentos específicos distintos voltados às especificidades da modalidade.

Na formação continuada do PJU os formadores, abordam métodos para trabalhar os conteúdos em sala de aula, ocorrem nesses momentos algumas trocas de experiências já vivenciadas por docentes em sala de aula. Assim, entendendo que o professor deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua docência, durante a formação continuada ele tem a oportunidade de compartilhar com seus colegas de trabalho o que vivencia no seu dia a dia durante a sua prática docente.

Por isso, na formação continuada do PJU havia uma diversidade de conhecimentos compartilhados por diferentes áreas, uma vez que as disciplinas eram tratadas de forma integradas à Formação Básica, a Qualificação Profissional e a Participação Cidadã. Essa

integração contribuía para que os professores planejassem de forma dinâmica agregando as diferentes disciplinas.

A integração começava nos momentos de planejamento na formação continuada. Eram feitos os planejamentos dos temas integradores que seriam trabalhados durante os quinze dias de aula. A cada quinze dias e sempre aos sábados, novos planejamentos eram feitos. As aulas eram planejadas com base nas orientações das formadoras que ministravam a formação continuada, como também com base Guia de Estudo, considerado o principal material didático dos alunos e dos educadores. No total, contamos com seis Guias de Estudo, distribuídos um para cada unidade formativa, e cada unidade formativa tem duração de três meses. Assim, “os Guias de Estudo constituem o mais importante instrumento de trabalho do educador do Projovem Urbano. Em cada Unidade Formativa, apresentam-se dez tópicos organizados para desenvolver os temas selecionados para o currículo (SALGADO, 2012, p. 85).

Em cada unidade formativa, o professor especialista tinha um tópico a ser trabalhado em sala de aula, esse tópico poderia ser dividido, ou não, em mais de uma aula, dependendo da metodologia utilizada pelo professor e o desenvolvimento de cada turma. O próprio Guia de Estudo nos mostra como está organizada a unidade para facilitar o aprendizado do discente:

Este Guia de Estudo foi escrito para auxiliar você em seu curso. Além de colocar desafios, ele vai ajudar você a localizar informações importantes para o estudo de cada Unidade Formativa. Ele está organizado em seis volumes, um para cada unidade. Os volumes estão divididos em componentes curriculares caracterizados pelas seguintes cores: vermelho - Ciências Humanas, verde limão - Matemática, azul marinho - Ciências da Natureza, lilás - Informática, laranja - Língua Portuguesa, roxo - Inglês, verde claro - Participação Cidadã (SALGADO, 2012, p. 8)

Segundo o Plano Nacional de Formação (BRASIL, 2008 d), o educador exerce dois papéis distintos e ao mesmo tempo inseparáveis: no PJU todo educador de formação básica é especialista em sua área, mas é também orientador da aprendizagem, a qual é vista como processo de construção da autonomia do aluno.

É necessário pensar tanto no tempo em que os educadores de Formação Básica atuam como especialistas, quanto nas horas em que atuam como professores orientadores. Os horários podem ser organizados pelos educadores, no pólo ou na coordenação local, mas devem atender aos mínimos exigidos pelo currículo, para as diferentes disciplinas e atividades. É necessário

pensar o horário de modo que se organize o rodízio dos educadores, de formação básica pelas turmas, como especialistas e como orientadores, e se viabilize o uso do laboratório de informática em todas as turmas. Sendo habilitado em uma das áreas curriculares do ensino fundamental, cada professor deve trabalhar com os jovens no processo de construção de conceitos básicos e de relação fundamentais entre conceitos em seu campo de conhecimento. Para tanto se faz necessário a utilização do Guia de Estudo como apoio e o manual do educador, dos quais faz parte uma seção que trata do conteúdo específico de sua área de formação docente.

O educador de formação básica ministra duas horas de aulas semanais para cada turma. Já o professor orientador, orienta uma das cinco turmas, participa de todas as atividades dos jovens e promove o trabalho interdisciplinar e a integração de todas as ações curriculares. Cabe ainda ao professor orientador a construção da síntese integradora, em que os jovens trocam conhecimentos, experiências, proporcionam referências comuns e sentido de pertencimento, contribuindo para a construção da identidade pessoal, do respeito pelo outro e da solidariedade. O educador trabalha com o Guia de Estudo (durante três horas semanais) com o propósito de desenvolver temas integradores.

Com a finalidade de incluir os jovens no mundo digital, o PJU oferece aos seus alunos uma aula por semana de informática, aula essa que será ministrada pelo professor orientador. Esse tempo é importante para a construção da interdisciplinaridade e da inter dimensionalidade. Além de digitar suas sínteses integradoras, fazer pesquisa na internet e trocar e-mail com os colegas do mesmo núcleo ou de outros. Esses alunos na grande maioria não têm contato nenhum com o computador, tornando assim as aulas mais atraentes, principalmente para aqueles alunos que nunca manusearam essa ferramenta. O programa oportuniza aos alunos a sua inserção no mundo digital e globalizado, oferecendo meios para diminuir a distância entre a juventude e o computador. Cada semana de curso compreende 20 horas presenciais de atividades distribuídas da seguinte forma:

Tabela 4 - Formação Básica

UNIDADE FORMATIVA	UF I	UF II	UF III	UF IV	UF V	UF VI
ENSINO FUNDAMENTAL	10	10	10	10	10	10
TRABALHO INTERDISCIPLINAR	3	3	3	3	3	3
INFORMÁTICA	1	1	1	1	1	1
TOTAL	14	14	14	14	14	14

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (2008).

O educador de Participação Cidadã deve ser graduado em Serviço Social, a finalidade desse educador é apoiar e acompanhar a elaboração e a implementação do Plano de Ação Comunitária (PLA). Para isso, é necessário realizar inicialmente um mapeamento de oportunidade de engajamento social na comunidade, identificando organizações da sociedade atuantes, movimentos sociais, comunitários, juvenis, programa da rede pública sócio-assistencial, de saúde, de educação e de cultura. O educador de Participação Cidadã deve atender a dois núcleos, orientando os alunos na elaboração e execução do PLA, durante uma hora por semana por turma. Seu tempo de trabalho em cada núcleo é de cinco horas, totalizando 10 horas semanais.

Tabela 5 - Participação Cidadã

UNIDADE FORMATIVA	UF I	UF II	UF III	UF IV	UF V	UF VI
FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL	1	1	1	1	1	1
TOTAL	1	1	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (2008).

O Educador de Qualificação profissional tem a finalidade de planejar e orientar a implementação dos Arcos Ocupacionais escolhido pelo município. Assim, entra em contato com empresas e outros tipos de organização relacionadas aos arcos e agenda visitas guiadas e estágios dos alunos, bem como a ida de profissionais aos núcleos para serem entrevistados pelos alunos.

Tabela 6 - Qualificação Profissional

UNIDADE FORMATIVA	UF I	UF II	UF III	UF IV	UF V	UF VI
FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL	4	4	4	2	-	-
ARCOS OCUPACIONAIS	1	1	1	3	5	5
TOTAL	5	5	5	5	5	5

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (2008).

Cabe também ao especialista em Qualificação Profissional planejar e realizar as atividades relacionadas com: o domínio de conceitos básicos sobre o trabalho; conhecimento do mundo do trabalho; conhecimento dos arcos de ocupações e a qualificação propriamente.

A formação docente deve ser planejada e desenvolvida com consciência e conhecimento das necessidades do campo educacional, que aponta para a

formação de um profissional embasado, que tenha uma adequada formação didático-pedagógica, sensibilidade na comunicação, postura política e capacidade de trabalhar em grupo. Nesse sentido, a formação de professores deve levar em consideração que a educação, como prática institucionalizada, tem por objetivo contribuir para integração do homem como um todo.

De acordo com as formações dos professores das outras edições do PJU, as temáticas a serem trabalhadas para formação dos coordenadores, diretores, apoios, formadores e educadores, são as seguintes:

- O Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – ProJovem: história de sua criação, implementação e avaliação
- A Juventude atual e suas características. O significado da inclusão no ProJovem Urbano.
- O Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano: aspectos pedagógicos e metodológicos.
- O currículo integrado - As três dimensões do ProJovem Urbano.
- O papel do PO e suas atribuições.
- Os arcos ocupacionais e a formação profissional.
- Os pólos e núcleos do ProJovem Urbano.
- A estratégia de formação - Características da formação inicial e continuada
- O material pedagógico do curso. (BRASIL, p.15, 2008 d).

Portanto, para as aulas, durante a formação continuada, são disponibilizados aos professores os seguintes materiais: Manual do Educador – Orientações Gerais; Manual do Educador – Unidades I a VI; Guias de Estudo – Unidades I a VI; Vídeos de Formação – I a VI; Texto de Apoio; Manual de Formação de Gestores; Guias de Estudo e Manuais do Educador dos Arcos Ocupacionais; Agenda do Estudante; POP/PLA; CRA I, II e III; Estudos Complementares – Português; e Estudos Complementares – Matemática.

É importante salientar que os educadores da formação básica, na função de especialista nas áreas do ensino fundamental (Português, Matemática, Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Língua Inglesa), possuem as seguintes atividades: ministrar aulas de suas disciplinas, com o apoio do Guia de Estudo e do Manual do Educador, este último com sessões destinadas a cada conteúdo específico; trabalhar com os jovens na construção de conceitos de suas áreas de conhecimento.

Já os educadores de participação cidadã desempenham as seguintes atividades: ministram aulas relativas aos temas da Participação Cidadã; planejam e orientam as atividades de Participação Cidadã; apóiam e acompanham a elaboração e a implementação do Plano de Ação Comunitária (PLA); realizam um mapeamento de oportunidades de engajamento social

na comunidade, identificando organizações atuantes da sociedade, movimentos sociais, comunitários, juvenis, programas da rede pública socioassistencial, de saúde, de educação, de cultura; articulam contatos, visitas e possibilidades de parceria de interesse dos jovens, para viabilizar os PLA; buscam relacionar essas atividades com os arcos de ocupações selecionadas pelo município, de modo a integrar a Qualificação Profissional e a Participação Cidadã; contribuem, também, para a articulação entre os jovens de cada núcleo, em atividades de intercâmbio e apresentações públicas do PLA (BRASIL, 2008 d).

Por outro lado os educadores de qualificação profissional: ministram aulas de formação técnica; planejam e orientam a implementação dos arcos ocupacionais escolhidos pelo município; entram em contato com empresas e outros tipos de organização relacionados aos arcos; agendam visitas guiadas e estágios dos alunos, bem como a ida de profissionais aos núcleos, para serem entrevistados pelos alunos; pesquisam filmes, vídeos, livros etc., de interesse para auxiliar os jovens no contato com o “mundo do trabalho”; acompanham a respectiva dinâmica local, de forma a poder dar orientação segura aos jovens dos respectivos núcleos; analisam, também, os Planos de Orientação Profissional (POP) dos jovens, de maneira a poder interagir efetivamente com os Profissionais de Ação Social e com integrantes da Equipe de Formação Básica, na co-orientação dos jovens; participam das atividades de formação inicial e continuada (BRASIL, 2008 d).

Para Severino (2003), um projeto para formação de professores pressupõe a integração de três dimensões, que ao mesmo tempo em que convergem se relacionam mutuamente. São as dimensões dos conteúdos específicos, das habilidades técnicas e das relações situacionais. Portanto, as temáticas que são abordadas na formação continuada são:

- Discussão de problemas e questões observados na prática pedagógica ou no cotidiano da sala de aula, especialmente quanto à aprendizagem dos alunos;
- Discussão de subsídios para planejamento das atividades da próxima quinzena;
- Aprofundamento de metodologias de ensino a serem utilizadas nas salas de aula; avaliações periódicas de desempenho dos alunos;
- Questões relacionadas ao POP e ao PLA;
- Troca de experiências entre educadores;
- Orientação sobre temáticas a serem desenvolvidas;
- Recomendações para uso do Tutorial do ProJovem. (BRASIL, p. 29, 2008d).

Dessa forma, a formação continuada apresenta-se como instrumento necessário e imprescindível para melhorar o trabalho do professor, das instituições educativas e, por fim, da aprendizagem do aluno. Participar do processo de formação significa

que o professor esteja presente, de maneira consciente, implicando sua ética, seus valores, sua ideologia, de modo que seja capaz, por fim, de compreender a si mesmo e aos outros, tanto seus pares e discentes, quanto a instituição como um todo, e até mesmo o sistema educacional e o contexto social no qual está inserido.

Assim, torna-se fundamental que formação continuada, proporcione uma melhoria profissional, inteligível e que seja compreensível de forma que os docentes internalizem a importância do outro no fazer docente.

Para Tardif (2012), o principal desafio dos próximos anos para a formação docente consiste em abrir um maior espaço para os conhecimentos oriundos da própria prática do professor, conhecimentos estes que devem estar incluídos no próprio currículo. Ainda, este mesmo autor destaca que, um curso de formação de professores deve levar em conta os seguintes aspectos:

- Os saberes dos professores são temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo;
- Uma boa parte do que os professores sabem sobre o como ensinar, sobre os papéis presentes no ambiente escolar, entre outros aspectos do processo de ensino-aprendizagem, provém de sua própria história e experiência de vida, sobretudo, no âmbito do contexto escolar, além de outras experiências profissionais nas quais também tenha atuado Tardif (2012).

Os saberes dos professores apresentam um caráter heterogêneo e variado, que se manifesta em três sentidos: em primeiro lugar, estes provêm de fontes diversas, por exemplo, são adquiridos a partir de seu trabalho, de sua cultura pessoal, de sua própria história de vida e de sua experiência escolar anterior, além de se apoiar em certos conhecimentos adquiridos na universidade; em segundo lugar, esses saberes são heterogêneos porque não formam em si, um repertório de conhecimentos propriamente unificado, ou seja, é pouco plausível que um professor organize seu conhecimento a partir de uma única disciplina, concepção ou técnica de ensino, etc., das quais ele dispõe, conforme a sua necessidade; e, finalmente, os saberes são variados porque os professores, no dia a dia do seu trabalho, procuram atingir diferentes tipos de conhecimentos necessários para ensinar, de determinado tipo de competência ou de aptidões, ou seja, a prática dos professores é heterogênea no que se refere aos objetivos de sua ação e em relação aos saberes que são mobilizados durante o ato de ensinar (TARDIF, 2012).

Segundo Freire (2013), o professor meramente transmissor, calcado em uma racionalidade técnica e instrumental, carrega um viés pretensamente neutro, que no fim das contas, atua também politicamente na manutenção do status. Politizar essa formação de

professores, não é revesti-la de uma abordagem panfletária, partidária, autoritária, detentora do saber, como se fossem os professores os guardiões da criticidade, agindo como sectários. Portanto, ao mesmo tempo em que a formação de qualidade é uma necessidade, o ganho de conhecimento é uma conquista para os professores.

Portanto, na formação continuada ofertada aos educadores do referido programa, é explicado também que cada Unidade Formativa do PJU constrói-se em torno de um eixo estruturante que orienta a seleção final dos conteúdos e sua organização em tópicos. Cada componente curricular enfoca o eixo estruturante com o olhar da disciplina ou campo de conhecimento correspondente. Esse processo de integração curricular perpassa as disciplinas e campos específicos, buscando relacionar o estudo atual com as aprendizagens escolares pré-existentes, as experiências cotidianas e os projetos dos jovens, que, assim, são desafiados a apropriar-se do conhecimento como sujeitos da educação. Essa dinâmica do currículo se traduz em ações curriculares ou situações de ensino e aprendizagem nas quais o estudante se apropria das informações e as incorpora ao seu repertório de aprendizagens por meio de atividades de interação e construção ativa, apoiando-se tanto nos conhecimentos específicos de cada campo quanto nas atividades de integração curricular.

A proposta, como a do PJU, que tem a aprendizagem efetiva como principal preocupação, na sala de aula, ela se dilui, passando a ser vista apenas como o ponto de conclusão de um processo, uma trajetória percorrida na realização de um trabalho completo.

De acordo com BRASIL (2008), a interação favorece o reconhecimento dos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, das necessidades e dificuldades particulares de cada um e, ainda, a proposição de vários caminhos para a ação didática. Dessa forma se deve analisar a relação entre o eixo estruturante com os temas integradores e as disciplinas de educação básica presentes no guia de estudo da unidade formativa III do referido programa.

Diante disso, o guia de estudo da unidade formativa III, tem como eixo estruturante o tema : Juventude e trabalho. Esse eixo estruturante tem que está interligado aos cinco temas integradores, referente ao guia de estudo III. Os temas integradores do guia de estudo, da unidade formativa III são:

- Ser jovem: aprendendo e trabalhando
 - Ser jovem é ser consumidor?
 - A violência e minha situação de trabalho
 - Direitos de trabalhador eu tenho?
 - Como meu trabalho pode prejudicar ou proteger o meio ambiente?
- (BRASIL, p. 108, 2008d).

Percebe-se que o eixo estruturante tem conexão com os temas integradores, abordando

o mundo do trabalho na sociedade contemporânea: transformações pelas quais vem passando e práticas de inserção dos jovens. Reposicionamento diante das dinâmicas de inclusão e exclusão no trabalho e na escola.

É importante ressaltar que todas essas informações eram explicadas pelos formadores na formação continuada, onde também ocorriam os planejamentos para se trabalhar com os temas integradores. O tema integrador é aquele que é trabalhado para o desenvolvimento das Sínteses Integradoras. Segundo Salgado (2012, p. 107), “os temas integradores dizem respeito a situações desafiadoras relacionadas ao eixo estruturante de cada Unidade Formativa”. São temas ligados diretamente às vivências e às práticas dos jovens, bem como ao seu reposicionamento diante das dinâmicas atuais de inclusão social.

Portanto, para a execução da formação continuada, os formadores levavam diversos materiais para serem debatidos e escolhidos pelos professores, para depois serem usados nos planejamentos dos temas integradores. Os materiais que os formadores levavam para discussão eram, por exemplo, textos sobre os temas integradores, músicas, palestras, visita técnica e questionários. Tudo estava interligado ao Manual do Educador e o Guia de Estudos Integrados.

Diante disso, o ponto de partida do planejamento eram as formações, as experiências, e os conhecimentos adquiridos pelos professores no percurso das aulas ministradas. Era através das aulas que o professor buscava compreender a realidade da escola e as especificidades que cada aluno possuía.

Os planejamentos das aulas do PJU na formação continuada, eram feitos da seguinte forma: primeiramente, os professores se reuniam para planejarem por disciplinas, e com a orientação dos formadores estudavam o tema e discutiam a melhor maneira de desenvolvê-lo e, em seguida, se reuniam por núcleos (escolas) para discutir da melhor forma o tema integrador junto com os conteúdos das demais disciplinas.

Com os temas integradores, o professor podia trabalhar em sala de aula de forma interdisciplinar. Quando falamos em interdisciplinaridade o que nos vem à mente é fazer um trabalho interligado, isto é, fazer a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Essa integração vem contribuir de forma que os professores realizem aulas cada vez mais dinâmicas proveitosas, trocando conhecimentos e inovando cada vez mais em sua metodologia.

Nesse aspecto, compreendemos que, no contexto do PJU, a interdisciplinaridade é fundamental para a integração entre formação básica, a qualificação profissional e a participação cidadã. Essa integração entre as disciplinas busca levar o aluno do PJU a vivenciar a igualdade diante aos direitos sociais, tais como educação, trabalho e lazer.

<u>1ª aula</u>	Ser jovem aprendendo e trabalhando	- Compreender que ao longo da história o trabalhador passou a ter direitos garantidos por lei.	- Apresentação do modelo de Carteira de trabalho, da CLT, do FGTS. O que é seguro desemprego e 13º.	- Lei - Carteira de trabalho
<u>2ª aula</u>	- Ser jovem aprendendo e trabalhando	- Identificar os riscos de um trabalhador informal.	- Conversas em grupo com apresentação de gravuras sobre o trabalho informal e suas consequências.	- Revistas;
<u>3ª aula</u>	- Ser jovem aprendendo e trabalhando.	- Identificar as garantias promovida pela legalidade da lei para o trabalho formal.	- Apresentação escrita no quadro e explicação das garantias do trabalho formal.	- Quadro
<u>4ª aula</u>	- Ser jovem aprendendo e trabalhando.	- Perceber que a qualificação profissional na formalidade é fator para o crescimento profissional.	- Palestra no SEBRAE .	- Palestrante Valeria (CLT)
<u>5ª aula</u>	- Ser jovem aprendendo e trabalhando	- Criar um questionário sobre os aspectos da formalidade e da informalidade. - Relatar as experiências trabalhistas	- Atividade escrita e a formulação de um currículo.	- papel A4; - quadro; - Giz; - Pincel
<u>6ª aula</u>	- Ser jovem aprendendo e trabalhando	- Criar o resumo do assunto	- Síntese	- Síntese

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No primeiro dia, o professor orientador reúne a turma e começa por sensibilizar os estudantes para o estudo do tema em pauta, procurando mobilizar-lhes os conhecimentos prévios e levando-os a proporem questões sobre esse tema em estudo: Ser jovem aprendendo e trabalhando (BRASIL, 2008 d).

Nessa aula, o professor orientador apresentou aos alunos o modelo de Carteira de trabalho, e explicou que quando um trabalhador é contratado via CLT, isso quer dizer que o

emprego dele será formal, com carteira assinada, e ele terá direito aos principais benefícios da CLT como FGTS, INSS, décimo terceiro, férias, jornada de trabalho de até 08 horas diárias, e diversos outros direitos previstos nesta consolidação.

No segundo dia, o professor fez uma breve revisão do que foi abordado na aula anterior e mostrou aos alunos os riscos e as condições de trabalho no setor informal, nas pequenas e microempresas, no domicílio e nas ruas são perigosas e insalubres, observando-se nelas a presença de múltiplos fatores de risco para a saúde e a ausência de dispositivos e mecanismos básicos de proteção. O professor enfatizou também as dificuldades encontradas pelo trabalhador informal é a reivindicação de seus direitos trabalhistas referente à aposentadoria, férias, segurança no trabalho, entre outros fatores, pois devido a falta de um contrato ou carteira assinada, o trabalhador não consegue reivindicar facilmente. No segundo momento da aula, o professor formou grupos para os alunos debaterem sobre o trabalho informal, apresentando gravuras.

No terceiro dia, foi abordado as garantias do trabalho formal que são instrumentos fundamentais, que asseguram o exercício dos direitos prescritos na Constituição Federal, sendo que o procedimento e o manuseio estão previstos em leis ordinárias ou complementares. O professor explicou que esses direitos são referentes à educação, saúde, trabalho, previdência social, lazer, segurança, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados. Sua finalidade é a melhoria das condições de vida dos menos favorecidos, concretizando assim, a igualdade social.

No quarto dia foi explicado aos alunos que se ter uma qualificação profissional na formalidade é fator primordial para o crescimento profissional, pois, a qualificação profissional é basicamente o conjunto de atributos que uma pessoa reúne para se posicionar e ser capaz de conseguir o seu lugar no mercado de trabalho. Depois da explicação, os alunos tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra no Sebrae e conhecer os cursos profissionalizantes.

No quinto dia foi elaborado junto com os alunos, um questionário sobre os aspectos do trabalho formal e informal, enfatizando tudo que foi explicado a eles. Depois foi mostrado aos alunos, como se deve formular um currículo e na sala de informática foi feita execução do mesmo pelos alunos.

No sexto dia, os alunos produziram uma síntese do tema integrador ser jovem aprendendo e trabalhando, o qual foi trabalhado em sala de aula.

Quadro 8- Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020).

PLANEJAMENTO DO PROJOVEM URBANO PLANO SEMANAL DAS AULAS INTEGRADORAS				
Disciplina: P.O				
Educador(a): Cristiane Nunes			Turma: 1,2,3,4 e 5	
UNIDADE FORMATIVA III: JUVENTUDE E TRABALHO			TEMA INTEGRADOR: SER JOVEM É SER CONSUMIDOR?	
Desenvolvimento da aula	Tema Integrador	Habilidades	Atividades	Recursos
1ª aula	SER JOVEM É SER CONSUMIDOR ?	Debater os significados do trabalho para os jovens.	Trabalhar o texto: jovens consumidores ou consumidos? (Anexo A) Discussão do texto em grupo sobre o tema em estudo.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
2ª aula	SER JOVEM É SER CONSUMIDOR ?	Analisar a desigualdade das condições de vida e trabalho na sociedade brasileira.	Trabalhar o texto: O Jovem Consumidor (Anexo B) Discussão do segundo texto, fazendo uma ligação com o primeiro texto sobre o tema em estudo.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
3ª aula	SER JOVEM É SER CONSUMIDOR ?	Identificar conquistas e lutas da classe trabalhadora no Brasil.	Questionários com 20 questões sobre os dois textos que foram discutidos e estudados em sala	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
4ª aula	SER JOVEM É SER CONSUMIDOR ?	Discutir o papel da educação dos jovens frente aos desafios do mundo do trabalho.	Dividir a turma em grupos, para discutir os seguintes questionamentos: * O que é consumo para você? * O que é consumismo para você? * Você se considera consumidor ou consumista? * Você acha que a televisão influência .	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.

5ª aula	SER JOVEM É SER CONSUMIDOR ?	Refletir sobre a importância do lazer e do tempo livre para a vida do trabalhador.	Expor em cartazes, sobre a discussão dos dois textos discutidos e estudados em sala .	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.
6ª aula	SER JOVEM É SER CONSUMIDOR ?	Analisar as transformações das relações de trabalho.	Registro da síntese; Correção da síntese	Guia de estudo, caderno e caneta esferográfica.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O segundo tema integrador referente a unidade formativa III foi: Ser jovem é ser consumidor? Portanto, no primeiro dia da aula de integração, o professor orientador fez um debate em sala de aula, abordando qual é o significado do trabalho para os jovens e, principalmente, mostrando que o trabalho ensina para a vida, para o relacionamento e o crescimento pessoal. Por isso deve-se começar desde cedo, em funções que sejam compatíveis aos jovens. O trabalho e o estudo são básicos para o sucesso. No segundo momento foi trabalhado o texto: jovens: Consumidores ou Consumidos? Com isso, foi feito um debate sobre o texto, mostrando que o consumismo na juventude também está atrelado ao grande estímulo das propagandas voltadas para este público, mas sem dúvida um dos principais motivos é o amadurecimento tardio dos jovens de hoje. “O alvo da mídia publicitária hoje são as crianças e adolescentes que compram demais. Com isso, foi discutido a diferença entre consumo e consumismo mostrando aos alunos que a diferença entre eles é basicamente: consumo = necessidade ou compras planejadas; consumismo = desejo ou compras feitas de forma desenfreada.

No segundo dia o professor, trabalhou o texto: O Jovem Consumidor. Nessa aula, depois da leitura e análise do texto junto com os alunos, foi feita uma ligação entre os dois textos em estudo enfatizando, que os jovens estão conscientes de que podem influenciar a sociedade comprando produtos a partir de critérios éticos, sociais e ambientais. A maioria considera que os cidadãos têm responsabilidade pessoal na escolha de produtos e serviços. Portanto, enquanto uma pessoa com um comportamento comum compra suas coisas de acordo com a necessidade, uma pessoa consumista possui um comportamento mais exagerado está atrás de novidades, das marcas mais conhecidas ou produtos mais qualificados. Mas, nesses casos, a pessoa tem consciência e a compra não traz sofrimento.

No terceiro dia, o professor elabora um questionário com 20 questões sobre os dois textos que foram discutidos e estudados em sala. No quarto dia, o professor divide a turma em grupos, para discutir os seguintes questionamentos:

- a) O que é consumo para você?
- b) O que é consumismo para você?
- c) Você se considera consumidor ou consumista?
- d) Você acha que a televisão influencia você?
- e) De que forma a televisão influencia no seu cotidiano?

No quinto dia, foi trabalhado pesquisas em jornais e revistas, sobre o assunto debatido em sala de aula, com direito a exposição dos cartazes feito pelos alunos.

No sexto dia, os alunos produziram uma síntese do tema integrador o qual foi trabalhado em sala de aula, com o tema: ser jovem é ser consumidor?

Quadro 9- Planejamento do Projovem Urbano para professor orientador, de Nossa Senhora do Socorro (2020)

PLANEJAMENTO DO PROJovem URBANO PLANO SEMANAL DAS AULAS INTEGRADORAS				
Disciplina: P.O				
Educador(a): Cristiane Nunes			Turma: 1,2,3,4 e 5	
Unidade Formativa III: Juventude e Trabalho			Tema Integrador: A violência e minha situação de trabalho.	
Desenvolvimento da aula	Tema Integrador	Habilidades	Atividades	Recursos
1ª aula	A violência e minha situação de trabalho.	Debater os significados do trabalho para os jovens.	Trabalhar o texto: O trabalho e o sentido da vida. Tirado da Fonte: Dulce - Folha de São Paulo 2016 (ANEXO C). Discussão do texto em grupo sobre o tema em estudo.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
2ª aula	A violência e minha situação de trabalho	Analisar a desigualdade das condições de vida e trabalho na sociedade brasileira.	Trabalhar o texto: A vulnerabilidade social e o fomento da violência juvenil. Fonte: Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.

			<p>Latina: Desafios para Políticas Públicas.</p> <p>(ANEXO D) Discussão do segundo texto, fazendo uma ligação com o primeiro texto sobre o tema em estudo.</p>	
3ª aula	A violência e minha situação de trabalho	Identificar conquistas e lutas da classe trabalhadora no Brasil.	Questionários com 20 questões sobre os dois textos que foram discutidos e estudados em sala.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
4ª aula	A violência e minha situação de trabalho	Discutir o papel da educação dos jovens frente aos desafios do mundo do trabalho.	<p>Dividir a turma em grupos, para discutir os seguintes questionamentos:</p> <p>*Que tipo de violência nós jovens sofremos no mercado de trabalho no dia-a-dia?</p> <p>*Quais são as possíveis causas dessa violência?</p> <p>*Quais atitudes geram violência?</p> <p>*Como lidar com esse problema?</p>	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.
5ª aula	A violência e minha situação de trabalho	Refletir sobre a importância do lazer e do tempo livre para a vida do trabalhador.	Escutar e trabalhar a música CIDADÃO de Lucio Barbosa, que está no guia de estudo, na disciplina de Ciências Humanas na Página 52. A fim de que eles possam atentar com as palavras que estão relacionadas com o grande tema: "Violência e minha situação de	Guia de estudo, Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta, caderno e micro-sistem.

			trabalho”. (ANEXO E)	
6ª aula	A violência e minha situação de trabalho	Analisar as transformações das relações de trabalho.	Registro da síntese; Correção da síntese	Guia de estudo, caderno e caneta esferográfica.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No primeiro dia o professor orientador, debate os significados do trabalho para os jovens e aborda o texto: O trabalho e o sentido da vida, extraído de Dulce - Folha de São Paulo 2016 (Texto em Anexo C).

No segundo dia, o professor orientador retoma com a turma as questões levantadas na aula anterior. Em pequenos grupos, os estudantes analisam a importância de cada texto em relação ao tema estudado, tendo em vista as questões propostas em sala; verificam também a existência de concordâncias ou de discordâncias entre os autores, de repetições ou de lacunas; apreciam a importância de cada texto para o estudo desejado; fazem um esquema ou síntese dessa análise (BRASIL, 2008 d).

No terceiro dia, o professor elabora um questionário com 20 questões sobre os dois textos que foram discutidos e estudados em sala. No quarto dia, o professor divide a turma em grupos, para discutir os seguintes questionamentos:

- a) Que tipo de violência nós jovens sofremos no mercado de trabalho no dia-a-dia?
- b) Quais são as possíveis causas dessa violência?
- c) Quais atitudes geram violência?
- d) Como lidar com esse problema?

No quinto dia, o professor vai trabalhar a música “Cidadão”, de Lucio Barbosa, que está no Guia de Estudo, na disciplina de Ciências Humanas, na página 52. A fim de que eles possam atentar com as palavras que estão relacionadas com o grande tema: "Violência e minha situação de trabalho”.

No sexto dia o professor começa discutindo com a turma e incorporando ao estudo do tema as contribuições dos dias anteriores; todos ajudam a tirar conclusões e a avaliar o trabalho.

3ª aula	DIREITOS DE TRABALHADOR: EU TENHO?	Identificar conquistas e lutas da classe trabalhadora no Brasil.	Trabalhar o texto de Ciências Humanas da página 41 e 42. Quase metade dos desempregados no Brasil é jovem. (ANEXO G) Discussão do segundo texto, fazendo uma ligação com o primeiro texto sobre o tema em estudo.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
4ª aula	DIREITOS DE TRABALHADOR: EU TENHO?	Discutir o papel da educação dos jovens frente aos desafios do mundo do trabalho.	Questionários com 20 questões sobre os dois textos que foram discutidos e estudados em sala	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.
5ª aula	DIREITOS DE TRABALHADOR: EU TENHO?	Refletir sobre a importância do lazer e do tempo livre para a vida do trabalhador.	Expor em cartazes, sobre a discussão dos dois textos discutidos e estudados em sala.	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.
6ª aula	DIREITOS DE TRABALHADOR: EU TENHO?	Analisar as transformações das relações de trabalho.	Registro da síntese; Correção da síntese	Guia de estudo, caderno e caneta esferográfica.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O quarto tema integrador foi: Direitos de trabalhador: Eu tenho? Nesse primeiro dia o professor orientador fez uma revisão com os alunos, sobre os direitos do trabalhador. Enfatizando a importância da carteira de trabalho, férias, décimo terceiro salário e FGTS. Esses assuntos já tinham sido abordados com o primeiro tema integrador, ser jovem aprendendo e trabalhando. Portanto, o professor explicou que o conhecimento dos direitos e deveres do

2ª aula	COMO MEU TRABALHO PODE PREJUDICAR OU PROTEGER O MEIO AMBIENTE?	Mostrar que o nosso ecossistema tem sido um desafio constante diante da obsessão pelo lucro a todo custo.	Explicar o que é ecossistema.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
3ª aula	COMO MEU TRABALHO PODE PREJUDICAR OU PROTEGER O MEIO AMBIENTE?	Valorizar as profissões que podem ajudar o meio ambiente.	Pesquisar sobre as principais profissões voltadas para a preservação e estudo da natureza.	Quadro branco, papel ofício, lápis, caneta.
4ª aula	COMO MEU TRABALHO PODE PREJUDICAR OU PROTEGER O MEIO AMBIENTE?	Abordar que a preservação do nosso planeta está diretamente relacionada a essas profissões.	Debate sobre as cinco profissões, que foi selecionada de acordo com a pesquisa da aula anterior. A turma foi dividida em grupos. 1- Engenharia Florestal 2- Agronomia 3- Direito Ambiental 4- Gestão Ambiental 5- Geógrafo	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.
5ª aula	COMO MEU TRABALHO PODE PREJUDICAR OU PROTEGER O MEIO AMBIENTE?	Refletir sobre a importância do meio ambiente.	Expor em cartazes, sobre a pesquisa das profissões que podem ajudar o meio ambiente.	Papel ofício, quadro branco, papel madeira, piloto, lápis, e caneta.
6ª aula	COMO MEU TRABALHO PODE PREJUDICAR OU PROTEGER MEIO AMBIENTE?	Ampliar o conhecimento a respeito dos recursos naturais.	Registro da síntese; Correção da síntese	Guia de estudo, caderno e caneta esferográfica.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O quinto e último tema integrador do guia de estudo da unidade formativa III foi: Como meu trabalho pode prejudicar ou proteger o meio ambiente? Na primeira aula, o professor mostrou aos alunos, quais as ações que podem ser feitas para preservar o meio ambiente, ressaltando que a preservação é obrigação de todo habitante do planeta Terra. Isso pode ser feito através de ações que vão desde separar o lixo em casa até evitar desperdícios no ambiente de trabalho, seja ele qual for.

No segundo dia, foi explicado aos alunos que o ecossistema é um conjunto formado pelas interações entre componentes bióticos, como os organismos vivos: plantas, animais e micróbios, e os componentes abióticos, elementos químicos e físicos, como o ar, a água, o solo e minerais. Refere-se à camada da Terra habitada pelos seres vivos e onde os mesmos interagem. Os ecossistemas também podem ser mais simples. Por exemplo, uma poça de água é um ecossistema, pois nela existem diversos microrganismos vivos que interagem entre si e com fatores do ambiente.

No terceiro dia, o professor levou os alunos para sala de informática, com o objetivo de fazer uma pesquisa sobre as principais profissões voltadas para a preservação e estudo da natureza.

No quarto dia, foi apresentada as cinco profissões de acordo com a pesquisa dos alunos, referente a aula anterior. Houve um debate e os alunos explicaram quais profissões foram selecionadas e o objetivo de cada uma. O professor dividiu a turma em cinco grupos, onde cada grupo ficou responsável por uma profissão. Portanto, foi explicado pelos alunos do grupo um, que o engenheiro florestal é um dos profissionais responsáveis por garantir a utilização sustentável dos recursos naturais, avaliando o impacto dessa exploração nos ecossistemas, planejando o melhor aproveitamento de recursos e a manutenção ou recuperação do seu equilíbrio. O grupo dois, explicou que o agrônomo está diretamente envolvido com o preparo e cultivo do solo, com vistas ao melhor aproveitamento e menor desgaste dele. Além disso, pode atuar na criação de animais e controle de pragas. Nosso país é essencialmente agrônomo.

O grupo três abordou a profissão do direito ambiental, que tem o objetivo de engajar-se na luta contra a exploração indevida do meio ambiente, seja de forma independente, seja dentro de instituições voltadas a esse fim. Já o grupo quatro explicou o objetivo da profissão de gestão ambiental que é preparado para administrar o meio ambiente, concatenando esforços no sentido de resolver qualquer demanda relacionada a ele. O grupo cinco ficou com a profissão do geógrafo, que estuda os impactos da existência humana no planeta e os efeitos disso na transformação do meio ambiente, ou seja, estuda a formação e a composição dos terrenos, de forma a compreender aspectos da constituição do planeta.

No quinto dia foi feita uma exposição com cartazes, sobre as profissões que podem ajudar o meio ambiente.

No sexto dia, os alunos produziram uma síntese do tema integrador: Como meu trabalho pode prejudicar ou proteger o meio ambiente? O qual foi trabalhado em sala de aula.

É importante ressaltar que os planejamentos são elaborados pelos professores do núcleo, com a supervisão dos formadores na formação continuada. Portanto, sob essa perspectiva, a formação continuada para o professor do PJU apresenta-se como fundamental para as práticas pedagógicas. Com ela discutimos questões e conhecemos as realidades locais para atuação e intervenção do contexto educacional. Com a formação conhecemos um pouco mais do programa e como contribui para a formação de professores e estudantes críticos, comprometidos com o seu papel na sociedade. Por isso, percebemos por meio dos planejamentos a importância do trabalho interdisciplinar, que ocorre na formação continuada dos professores que atuam em sala de aula.

Diante disso, é importante salientar que com a proposta do programa, o jovem desenvolve capacidade de ouvir o outro e de expressar suas opiniões e emoções; de exercitar a flexibilidade e a tolerância diante das diferenças; de mediar conflitos e negociar interesses e necessidades diversos; de construir consensos superando postura individualista e valorizando o coletivo; de vivenciar relações de cooperação e de solidariedade ao invés de competitividade; de construir relações de confiança e assumir compromissos.

Portanto, os alunos são estimulados a se organizarem em torno de ações coletivas para o desenvolvimento das atividades curriculares e também, são instigados à corresponsabilidade, à troca de conhecimentos, experiências, subjetividades que proporcionam referências comuns e sentido de pertencimento, contribuindo para construção de sua identidade pessoal.

Com isso, para identificar os propósitos das práticas pedagógicas prescritas no guia de estudo III que contribuíram para a formação dos professores, foram utilizados como dados desta análise, o conteúdo do texto e a atividade presente no capítulo do componente curricular que constitui o Projovem Urbano - Ciências Humanas na página 24.

Contudo, o componente curricular Ciências Humanas, na Unidade Formativa III – Juventude e Trabalho, possibilita reflexões sobre as experiências de vida e os conhecimentos já adquiridos pelos educandos. Dialogando com os grandes problemas proporcionados pelo crescimento populacional e pela demanda por trabalho. Além disso, buscou discutir as relações entre trabalho e lazer na perspectiva de satisfação de necessidades e de realização pessoal e profissional

(BRASIL, 2008). O fragmento do texto abaixo remete à questão das desigualdades sociais, demonstrando a linha ideológica e filosófica que sustenta a construção do Guia de Estudo III.

Figura 2 - Fragmento do Guia de Estudos Integrado: Ciências Humana

É por meio do trabalho que os homens e as mulheres transformam a natureza e produzem o espaço em que vivem. O espaço geográfico é resultado do trabalho transformador dos seres humanos.

Esse processo, no entanto, ocorre de forma desigual em diferentes lugares e regiões. As marcas das desigualdades sociais podem ser identificadas em diferentes paisagens do Brasil e do mundo.

As paisagens urbanas e rurais estão repletas de natureza reelaborada pelo trabalho humano. O que são os viadutos, senão partes da natureza (minério de ferro, calcário, pedra, areia) transformadas pela ação humana?

KOZEL, Salette; FILIZOLA, Roberto. *Didática da geografia: memórias da terra - o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996.

Fonte: (Guia de Estudo, p24).

Cabe ressaltar que para trabalhar esse conteúdo é de fundamental relevância que o professor tenha uma visão crítica e suficiente acúmulo teórico de forma a ampliar a visão dos discentes sobre os diferentes aspectos da vida social e suas repercussões na contemporaneidade. Da mesma forma, é essencial que o docente tenha a capacidade de identificar as práticas pedagógicas mais adequadas aos conteúdos, caso contrário, o discurso ideológico presente no texto, pode cair no vazio, ou seja, de não se efetivar na prática o que está indicado no Guia, rompendo assim com a dialógica teoria e prática.

Portanto, nas aulas de Ciências Humanas predomina o método expositivo combinado com estratégias de leitura de textos, discussões e atividades sobre os temas: trabalho, emprego e subemprego. Além disso, com vistas ao desenvolvimento da Atividade de Integração Curricular – Sínteses Integradoras, este componente junto com Ciências da Natureza e Língua Portuguesa, se responsabilizaram pela produção de textos interdisciplinares, sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Já o componente curricular Língua Portuguesa, explora a interpretação de textos, a obediência às normas da ortografia e de morfosintaxe. É válido ressaltar que o guia de estudo possibilita a prática pedagógica interdisciplinar a partir do uso de diversos gêneros textuais no curso. Portanto as aulas de Português desenvolvem-se a partir da leitura, da escrita, da oralidade e produção textual.

O componente Inglês desenvolve-se em relação ao texto (Figura 2) por meio de aulas expositivas dialogadas, com a participação dos alunos nas pesquisas de algumas palavras no dicionário. Nas aulas, percebe-se que é desafiador promover aulas de

uma língua estrangeira, pois, muitos alunos estão experimentando pela primeira vez o contato com essa área do conhecimento. Logo, o professor fica centrado na aquisição dos conhecimentos básicos de Inglês. Entretanto, mesmo diante dessa dificuldade, discute-se sobre diversidade, multiculturalismo e imigração.

Conforme BRASIL (2008), este componente curricular prioriza a utilização de situações-problema envolvendo os conteúdos da unidade. Para isso, procura estabelecer relações entre os conteúdos, sua aplicação no trabalho e no meio social. A presente análise permite perceber que o texto proposto oportuniza um aprendizado visando a prática de leitura e a ampliação dos conhecimentos relacionados à matemática e à formação profissional. O texto estimula a reflexão sobre a aplicação dos conteúdos frente à realidade.

Por fim, o componente curricular Ciências da Natureza, mostra que as aulas geralmente são desenvolvidas a partir do método expositivo, no qual o professor utilizou o Guia de Estudo como recurso principal. Nota-se, também, a preocupação do docente em estabelecer relações entre os saberes escolares do ensino de ciências e os saberes cotidianos.

Após essas verificações, percebe-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas, nas aulas, estão em sintonia com os propósitos da formação continuada dos professores e das diretrizes que compõe o currículo do Projovem Urbano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projovem Urbano é considerado uma proposta inovadora que busca reinserir no espaço escolar os jovens de 18 a 29 anos que por diversos motivos não concluíram o Ensino Fundamental e não acompanharam a faixa etária regular. O PJU se insere num programa da EJA e articula a qualificação profissional.

Para trabalhar com o perfil do público selecionado para Projovem Urbano de Socorro se faz necessária uma formação específica para os que atuam nesse programa de ensino. Diante dessa necessidade específica, o PJU oferece aos professores que estão atuando em sala de aula, uma formação continuada de relevância, uma vez que os professores precisam de formação para essa modalidade de ensino.

Fundamentado no **objetivo geral** de explicar a articulação das dimensões do currículo integrado no Projovem Urbano, executado pelo município de Nossa Senhora do Socorro, a partir da formação continuada dos professores e do planejamento e prática pedagógica, em particular, quanto ao desenvolvimento da temática da juventude e trabalho. Este estudo iniciou-se embasado na questão do **problema** desta pesquisa: a formação oferecida aos professores da educação básica do Projovem Urbano prepara, efetivamente, para fomentar a compreensão dos saberes a serem trabalhados com os alunos?

Nesse contexto, a formação continuada de professores deve ser consolidada na perspectiva de uma concepção de educação e de uma prática pedagógica consciente, para isto ficaram estabelecidos quatro objetivos específicos a serem contemplados.

O primeiro objetivo específico teve a finalidade de apresentar o Projovem Urbano daquela localidade, abordando o perfil dos educandos e o escopo da formação dos professores. **O segundo objetivo específico** desse estudo foi descrever o processo de formação dos professores e a organização do currículo integrado do Projovem Urbano, destacando a relação entre os eixos estruturantes e os temas integradores presentes no guia didático da unidade formativa III do referido programa.

Portanto, para essa formação específica, o professor do PJU de Socorro deve compreender a interdisciplinaridade, pois ela demanda a apreensão do princípio fundamental do programa que é a integração entre formação básica, a qualificação profissional e a participação cidadã, objetivando a promoção da igualdade diante de direitos sociais, tais como educação e trabalho.

Desse modo, o professor que atua com jovens deve ter especialmente uma atenção direcionada para as dimensões, psicológicas, antropológicas e sociológicas dos alunos que

perfilam a modalidade do projuvem, pois, estes já se encontram na fase adulta, e não completaram a escolarização e, geralmente, não têm perspectiva profissional para concorrerem com igualdade às demandas da sociedade.

Com isso, a formação continuada é fundamental para que os educadores se sintam preparados para valorizar as experiências que trazem para sala de aula, construindo um percurso formativo capaz de alcançar o objetivo do programa. Contudo, a formação possibilita aos professores uma análise e reflexão sobre o trabalho do dia a dia na sala de aula. Essa reflexão e compartilhamento de experiências sobre os resultados alcançados, persistem no avanço constante na procura por resultados cada vez mais efetivos. Esse processo é fundamentado, ainda, no reconhecimento das novas exigências para as políticas públicas educacionais para a juventude, no âmbito da educação de jovens e adultos e da perspectiva de uma educação inclusiva que respeita a diversidade e cria possibilidades e condições de aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, a proposta da formação continuada é explorar e partilhar a relação entre escola e trabalho decorrente da vivência dos elementos fundamentais da prática profissional, baseados nos conteúdos assimilados por meio de mecanismos didáticos. Essa relação atende à perspectiva emancipadora do jovem como cidadão capaz de refletir, planejar e avaliar os aspectos vinculantes do universo escolar e do mundo do trabalho, por meio do exercício de atividades didáticas que simulam a prática profissional e potencializam sua inclusão.

O terceiro objetivo específico deste estudo é verificar como o professor orientador atua no planejamento e prática com os temas integradores, para que haja uma articulação do currículo integrado do Projovem, educação básica, ação comunitária e qualificação profissional. Essa atuação é direcionada fortemente para o planejamento e para a prática do trabalho do professor, tanto nas aulas da sua disciplina específica, quanto nas de integração, pois, tudo na formação é pensado de que forma os professores devem executar as atividades para, em tese, garantir a aprendizagem dos alunos. Há de se questionar se há espaço para uma ação intencional do docente, diante do perfil dos alunos e dos aspectos que fogem ao controle do professor, pois as práticas são guiadas, não havendo possibilidades claras de flexibilização, diante das necessidades formativas e perfil do público-alvo.

Com isso, formação é um processo contínuo e presente a todo o momento na vida do educador, pois, pensar em formação é pensar em mudança, conhecimento, sensibilidade, conscientização, autoavaliação e acima de tudo aprimoramento teórico e prático.

O quarto e último objetivo específico deste estudo é identificar atividades do livro didático III que demandem fundamentos teórico-práticos relativos ao processo de ensino e aprendizagem na EJA. Portanto, para contemplar este objetivo é realizado na formação continuada planejamento das disciplinas básicas, tomando referência algumas atividades do livro didático III. É isso que torna a formação continuada do Projovem Urbano diferente de outras propostas, é que ela promove a integração entre os professores e é bem direcionada para as unidades formativas, oferecendo ferramentas e temas trabalhados conforme a realidade da sala de aula, apontando soluções aos problemas que surgem, proporcionando acompanhamento pedagógico e destacando a dinamicidade da equipe formadora.

Por isso, que a formação continuada é um dos lugares possíveis de organização político pedagógico em que os educadores reúnem-se com regularidade para estudar teorias, procedimentos didático-metodológicos, socializar conhecimentos construídos, discutir problemas pedagógicos e relatar experiências com o objetivo de promover a reflexão sobre as ações a serem executadas ao longo do programa.

É importante ressaltar que os professores, articulam-se enquanto categoria profissional consolidando este espaço de formação imprescindível para o desenvolvimento da atividade docente no atual contexto social. Sendo assim, os professores ressaltam a contribuição da formação continuada para o seu crescimento profissional e pessoal, as aprendizagens interdisciplinares, as relações interpessoais, o planejamento feito em equipe. Tudo isso é importante para acumular experiências educacionais, pedagógicas e de pesquisa bastante significativas para sua profissionalização.

Diante disso, a formação continuada sempre será importante para identificação dos professores enquanto profissionais que possuem um papel social bastante significativo no atual contexto. O trabalho desenvolvido com a juventude possibilita compartilhar conhecimentos e encaminhar os jovens para o exercício da cidadania.

É importante salientar que a formação continuada, no contexto do PJU, busca a apropriação sistemática dos fundamentos e do Projeto Pedagógico Integrado, bem como dos materiais e processos de ensino e aprendizagem. Com isso, a formação é aquela que nasce da prática é o saber criado pelo profissional no desempenho cotidiano de sua profissão. Tem uma característica distintiva consiste no afastamento crítico da prática para analisá-la à luz do projeto de ação profissional e ampliá-la ou aperfeiçoá-la por meio de leituras, palestras, oficinas e debates.

Assim, nota-se a relevância do educador de realizar, permanentemente, a formação continuada, na busca por melhorar a qualidade da docência, objetivando o atingimento do fim

a educação, a aprendizagem dos alunos e, especialmente, na EJA, contribuir para emancipação dos sujeitos. Nessa direção, o professor precisa ter compromisso na busca de aprimoramento metodológico e teórico, estar aberto para conhecer as ideias dos alunos, escutá-los e acima de tudo desenvolver neles o ato de pensar e refletir sobre suas ações na sociedade.

Portanto, a formação de professores de Socorro considerada pelo presente trabalho, reconhece que os professores são sujeitos do conhecimento, ou seja, estes têm algo a dizer sobre sua própria formação, seu conteúdo, formas e implicações. Uma formação que tenha relação com o ensino e com a realidade cotidiana do ofício do professor e não um processo formativo que repassa ao professor, teorias desconectadas de sua prática, pois os professores são atores competentes, sujeitos ativos e seu trabalho deve ser considerado como um espaço prático de produção de conhecimento, de transformação, mobilização de saberes e de teorias.

REFERÊNCIAS

- BONIFÁCIO, Maria Acácia de Lima. **Formação continuada de professores: narrando memórias construímos sujeitos na escola e na vida.** Dissertação Mestrado. UFS. 2013.
- BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar um olhar psicopedagógico.** São Paulo: Artmed 2002.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo.** São Paulo: Editora Avercamp, 2007.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 10 jan. 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 6.629, de 4 nov. 2008.** Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008, e dá outras providências. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6629.htm. Acesso em: 23 mar. 2010.
- BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 jun. 2005.** Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em: 20 mar. 2010.
- BRASIL. **Lei nº 11.692, de 10 jun. 2008.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005; altera a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004; revoga dispositivos das Leis nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, 10.748, de 22 de outubro de 2003, 10.940, de 27 de agosto de 2004, 11.129, de 30 de junho de 2005, e 11.180, de 23 de setembro de 2005; e dá outras providências. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11692.htm. Acesso em: 23 mar. 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4727.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2011.
- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.
- BRASIL. **Manual do Educador:** orientações gerais. Organização: Maria Umbelina Caiafa Salgado; Revisão Ortográfica: Rafael Paixão Barbosa. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2008.
- BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens –ProJovem Urbano, 2008e.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE 60, de 09 de novembro de 2011**. Estabelece os critérios e as normas de transferência automática de recursos financeiros ao Distrito Federal, aos estados e a municípios com cem mil ou mais habitantes, para o desenvolvimento de ações do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, para entrada de estudantes a partir de 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/leg-res-2011>. Acesso em: 10 dez. 2011

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Inglesa**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. **Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores – ProJovem Urbano. 2008d Disponível em:** http://www.projovem.gov.br/userfiles/file/plano_formacao.pdf. Acesso em: 5 dez. 2010.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 8.035 de 2010**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>. Acesso em: 1 mar. 2012.

BRASIL. **Projeto Pedagógico Integrado – PPI ProJovem Urbano. 2008d. Disponível em:** http://www.secj.pr.gov.br/arquivos/File/Projovem%20Urbano/projeto_pedagogico_prijovem_PPI.pdf. Acesso em: 5 dez. 2010.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. **Projovem: Programa nacional de inclusão de jovens: educação, qualificação e ação comunitária**. 2005. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/PROJOVEM.pdf>. Acesso em: 20. mar. 2010.

BRASÍLIA (Distrito Federal). **Medida Provisória nº 411, de 28 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005, altera a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e dá outras providências. Convertida na Lei nº 6.135 de 10 de junho de 2008. Brasília, 2007.

CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria C. de.; ANDRADE, Carla Coelho de (orgs). **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. **Saberes construídos pelos professores nas práticas docentes da educação de jovens e adultos**. Dissertação Mestrado. UFS. 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DÓREA, Ricardo Teles. **Análise do programa ProJovem Campo Saberes da Terra da UFS: limites e contradições da política de gestão e formação na educação do campo em Sergipe**. Dissertação Mestrado. UFS 2014.

FERREIRA, Rosilaine Gonçalves da Fonseca. **Como estudar se não tenho com quem deixar meus filhos? um estudo sobre as salas de acolhimento do projoem urbano.** GT18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas. 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1984

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia.** São Paulo, Paz e Terra, 1996, p. 32

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17 ed. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2012 e 2013

FREITAG, Bárbara. **Interdisciplinaridade.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Comunicação docente.** São Paulo: Editora Loyola, 2000.

GARCIA, Carlos M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 157-164.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. Laboriosas mas redundantes: Gênero e mobilidade. In: **Estudos Feministas.** CFH/CCE/UFSC, v. 9, nº. 1, 2001, p. 82-101.

IBGE. **Sínteses dos indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. 2009. N. 26. IBGE: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminmos/sinteseindicadores2009/indic_sociais2009.pdf. Acesso em: 18 fev. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

JESUS, Adriana de Regina, **Currículo e educação:** conceito e questões no contexto educacional. 2008.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LONGAREZI, Andréa Maturano. **Ações e atividades formativas:** um estudo sobre processos de formação continuada de professores. GT08 - Formação de Professores 2008.

MACHADO, Márcia Alves de Carvalho. **Formação de professores no programa nacional de inclusão de JOVENS:** uma análise na rede estadual de Sergipe (2012-2016). Dissertação Mestrado. UFS 2020.

MASCARENHAS, Luciana Brandão Oliveira. **Significados da experiência de re - inserção escolar:** o programa projovem urbano na perspectiva de seus protagonistas. GT18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas. 2015a.

MASCARENHAS, Vanessa Batista. **Projovem urbano:** perfil, perspectivas e percepções de direitos de jovens do núcleo chico mendes na cidade de feira de santana- bahia. GT18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas. 2015b.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SALGADO, Maria Umbelinda Caifa. **Guia de Estudo: Unidade Formativa III.** Brasília, 2012.

SANTOS, Juniela. **Educação do campo e práticas ambientais sustentáveis:** um olhar para o PROJOVEM Campo Saberes da Terra em Pedra Mole/SE. Dissertação Mestrado. UFS 2019.

SANTOS, Marilene. **Educação do campo uma política em construção:** desafios para Sergipe e para o Brasil. Dissertação Mestrado. UFS 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) **Formação de educadores:** desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Cap. 4, p.71-89.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais:** as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 23

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, 156 . p.

SHIMIZU, Alessandra de Moraes, GOMES, Alberto Albuquerque, ZECHI, Juliana Aparecida Matias, Maria Suzana de Estefano, LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. GT08 - Formação de Professores. **Representações sociais sobre identidade e trabalho docente:** a formação inicial em foco. 2008

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** São Paulo: Vozes, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - JOVENS: CONSUMIDORES OU CONSUMIDOS?

Consumo e Identidade no Meio Juvenil

1. Consumo e Identidade no meio juvenil

Segundo Nunes “Há aqui lugares de tensão intergeracional à medida que os padrões juvenis não são valorizados como produtores de prestígio, reputação aos olhos do restante da sociedade” (NUNES:2007 p.652) assim construímos uma imagem bastante estereotipada da juventude na sociedade. Esta imagem, ainda hoje, aparece de maneira frequente nas formulações sobre a identidade juvenil. Ser jovem, segundo essa visão, é viver o ócio, buscar o lazer, aproveitar o tempo livre, cultivar a rebeldia e experimentar intensamente os conflitos geracionais. (QUIROGA, 2002, p.35.). No entanto, essa concepção da juventude não corresponde à totalidade dos jovens, como ressalta a autora, ainda no mesmo artigo, conforme pode ser observado a seguir: “A ênfase nessa visão, em seus três primeiros componentes – conflitos geracionais, criticidade e ócio, parece corresponder mais às possibilidades de vida dos jovens de segmentos sociais de melhor poder aquisitivo. [...] Para os jovens pobres [...] o trabalho continua sendo percebido e incorporado por eles como uma referência de primeira ordem. Referência que está vinculada não somente, pois, à sobrevivência material, mas às possibilidades de reconhecimento social e de alguma realização pessoal. ”

Contudo sabemos da dificuldade juvenil em conquistar o primeiro emprego, principalmente no setor formal da economia, o que leva conseqüentemente o jovem a manter-se por um período maior dependente da família, fato que Nunes chama de “prolongamento do período da juventude” . Nunes ainda completa dizendo que “Essa instabilidade ou este prolongamento da fase da dependência familiar também provoca tensões” pois “Estamos de fato considerando um grupo em pleno processo de incorporação de capital cultural, o que se traduz por uma relação de forças com os adultos” (NUNES:2007 p.652) Assim, para compreendermos a construção da identidade juvenil, é importante a análise do consumo no meio juvenil, no que tange o mercado de trabalho, sendo necessário destacar a relevância da crise do mercado formal de trabalho assalariado, que engloba os distintos segmentos da sociedade contemporânea e agrava-se amplamente entre os jovens, tanto das camadas abastadas, como os das faixas mais pobres. A conseqüência dessa crise é uma mudança na maneira de os jovens compreenderem o trabalho que, agora, não é mais visto como forma de sobrevivência, de consolidação de identidade ou realização profissional, desenvolvida ao longo do tempo e da estabilidade profissional. Ao contrário, como, no presente, o trabalho tem cada vez mais um caráter transitório, ele cada vez menos exprime a realização do sujeito; antes é reduzido ao espaço de ganhar dinheiro, enquanto ele existe, afetando diretamente a construção do ideário juvenil. (QUIROGA, 2002, p38.)

Outro importante aspecto para a construção da identidade juvenil são as relações sociais na cidade onde:

“A natureza heterogênea de nossas metrópoles implica a coexistência de códigos e lógicas diversas que são geradoras de conflitos entre os diferentes segmentos e onde mundos dispares coexistem em espaços relativamente restritos.” (NUNES:2007 p.654)

É importante também a problematização da amizade e as relações familiares. Enquanto a primeira é conquistada e desenvolvida numa relação paritária, a segunda, é, de modo geral, outorgada e mantida através de vínculos primários de obediência e obrigação, que podem se transformar em relação de confiança, mas dificilmente serão como a amizade, devido à natureza de sua origem, existindo assim, tanto para os jovens das classes privilegiadas como para os das classes menos favorecidas.

“É certo que as amizades são dirigidas a quem se é mais afeito, pela semelhança de idade, de gostos e de origem social, promovendo as aspirações características da sociedade intimista: sinceridade, transparência e intimidade. Entretanto, os jovens também se dão conta de que estes vínculos podem levar a relações sociais preconceituosas que restringem as amizades afastando o estranho, e diminuindo as chances de conhecer o outro – o não semelhante ao sujeito. [...] A falta de conhecimento do outro é preenchida pelo preconceito.” (CASTRO & MENEZES, 2002, p. 77). No âmbito das cidades modernas, fruto direto dos avanços tecnológicos e do desenvolvimento econômico, entra em cena, sobretudo nas sociedades ocidentais, uma nova categoria social, denominada sociedade de consumo, que traz consigo o estabelecimento de lugares específicos para a prática desse fim, como por exemplo, os Shoppings. (CRUZ, 1998, p.162), o que contribuiria substancialmente para mudar a relação dos jovens independente de sua classe social como apontado por Nunes:

A valorização de espaços de consumo de classe medi, como os Shoppings Centers, apontados como áreas de lazer de fim de semana, indicam que, mesmo em desvantagem em relação aos grupos dominantes, há uma permanente tentativa de diferenciação do lugar de origem, do próprio grupo, prevalecendo a individualização” (NUNES:2007 p.657)

A sociedade de consumo é constituída sobre o imaginário da felicidade, juventude e realizações, necessariamente vinculadas à obtenção de bens e serviços, prontos para serem adquiridos pelos que detêm capital para isso, criando, por um lado, uma geração cuja identidade se constrói a partir do consumo, e, por outro, uma multidão de frustrados à margem do consumo, sem lugar na cidade e desprovidos das credenciais de acesso ao mundo, onde se é pelo que se tem, e, não se tem pelo que se é, fato que para essa população “não há de forma nenhuma uma imagem do consumo como alienação, perda de autenticidade ou algo parecido” (NUNES:2007 p.657) Não só os jovens, mas também adolescentes e crianças, evidenciam um redimensionamento das funções dos espaços da cidade, como identifica QUIROGA:

“Este [espaço da cidade] não seria mais o lugar do público no sentido de favorecer ou promover as relações sociais, mas pelo contrário, estaria agora caracterizado como produto e produtor exatamente da falta de relação social. Falta de relação de pessoas, mas principalmente entre grupos sociais, o que marca uma cisão no espaço urbano.”

No que diz respeito à divisão urbana, surge uma crescente diminuição do interesse em conhecer a diversidade dos espaços da cidade, geradora de um vazio de vivência da cidade e suas personagens, inviabilizadora da troca de experiências entre os vários grupos, principalmente entre os de jovens.

Em relação à juventude e consumo, devemos destacar duas visões de consumo: a primeira, que encara a ação do consumidor como “um subproduto da exposição aos meios de comunicação ou como estimulação de desejos emulativos” (BAUDRILLARD, In. BENEVENUTO, 2003, p.85). E a segunda, que vincula o consumo com cidadania, a partir das mudanças culturais que transformam a relação entre público e privado.

Nessa visão, a atitude dos consumidores não é vista como irracional, e nem a cidadania está restrita a uma atuação de natureza ideológica. (CANCLINI, In. BENEVENUTO, 2003, p.87).

Tomemos a moda como referência, no que tange a relação dos jovens com o consumo, percebemos uma padronização em escala mundial da moda entre os jovens, porém, ainda que seja na escolha dos detalhes, existe um espaço para a liberdade individual. A roupa, mais do que marcar o consumo, funciona como traço distintivo dos grupos de jovens, como se pode se verificar abaixo:

“Vestir o corpo, adorná-lo, modificá-lo podem funcionar como uma função signo, uma função de reconhecimento, a partir de um efeito estético”. Neste contexto, a aparência tem se mostrado capaz de se prestar como objeto de identificação e pertencimento. (BENEVENUTO, 2002, p.89)

Conforme diz Nunes, autor do texto base deste trabalho, consumir o que está na moda, o que aparece nos meios de comunicação, o que a turma valoriza, tem efeitos diretos na auto-estima; por mais que seja sempre a intenção de ser diferente em sendo o mesmo – finalmente, usa-se o que o grupo usa ou valoriza – tem-se a impressão de um ato autônomo. Talvez sejam os primeiros momentos em que os jovens se aventuram, a partir de uma decisão individual, e as compensações obtidas são substancialmente subjetivas, e não deixam de ser moralmente legítimas.

Assim, a moda se faz presente na sociedade contemporânea, indiferentemente das classes sociais, pois há produtos disponíveis para o consumo de todas as classes. O que muda são os valores. A moda/indumentária marca sua presença junto aos jovens, o que não poderia ser diferente, pois estes constituem um segmento importante na cultura de consumo; são, ao mesmo tempo, produtos da própria cultura de consumo, que tem como objetivo a juvenilização da sociedade. O consumo produz o prazer e a satisfação em poder exhibir as aparências e assim sustentar os valores estéticos e a realização dos sonhos e desejos do imaginário social consumista.

ANEXO B - O CONSUMO DA CULTURA ENTRE OS JOVENS

A pesquisa “Juventude e políticas sociais no Brasil”, um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em abril/08, mostra o perfil de consumo de cultura dos jovens e chega à seguinte conclusão, baseada em dados do estudo: considerando apenas as atividades e bens culturais pagos, cerca de 90% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não consomem cultura.

Com base em dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003, o estudo mostra que os itens mais consumidos pelos jovens são jornais e revistas (7,1% dos entrevistados), vídeos (5%), cinema (6,3%), CDs de música (4,4%) e livros didáticos (4,2%, considerando o fato de que boa parte das famílias recebe livros didáticos gratuitos, pela política do Governo Federal de popularização desse material). Os menos votados foram teatro (2,8%) e livros, excluindo os didáticos (1,7%).

A pesquisa revela ainda as desigualdades de acesso à cultura segundo a escolaridade. Na parcela de jovens com 12 anos ou mais de estudo (os universitários), o percentual dos que consomem cultura e o gasto em ações e bens culturais se multiplicam por até seis vezes.

Se só 6% dos jovens, no total, vão ao cinema, esse número sobe para 29,8% quando é vista apenas a parcela dos universitários. Quanto ao consumo de livros, o percentual sobe de 1,7% para 8,1%; no caso dos CDs, vai de 4,4% para 15,1%; e no de periódicos, de 7,1% para 28,1%.

O resultado do estudo mostra a dificuldade das políticas públicas oferecerem acesso à cultura. A classe mais baixa praticamente não vai ao cinema. Não só pelo preço alto do ingresso, mas também porque os cinemas ao se deslocaram para os shoppings ou para locais que exigem certo tipo de roupa e comportamento, faz com que as pessoas dessa classe social se sintam excluídas. Com o teatro tal situação se agrava, apesar de a ida ao mesmo ser bem pouco frequente. Isso pode ser tanto pelo ingresso caro quanto pela localização das salas, em maior número nas áreas de alta renda.

Deve ser levado em conta também que esses hábitos se reproduzem de geração em geração. Ou seja, filhos de pais que não frequentam cinema, teatro ou que não leem, por exemplo, tendem a repetir esses mesmos padrões de consumo cultural.

Pode-se concluir que, de um modo geral, as políticas não aumentam o rol dos que consomem cultura, apenas fazem com que as mesmas pessoas passem a consumir mais.

ANEXO C - TEXTO “O TRABALHO E O SENTIDO DA VIDA”⁵

Enquanto escrevo esta coluna, a PUC-SP, universidade onde trabalho há mais de 30 anos, vive uma turbulência. Para superar uma antiga e profunda crise financeira, uma das medidas foi a demissão de 413 funcionários e 472 professores. Embora tentada a discutir tal escolha e as maneiras de sua implementação, quero tratar de um aspecto que a atenção dada aos números esconde. Falo do significado do trabalho na vida humana. É certo que o trabalho permite o sustento e a sobrevivência. Hoje fonte principal da riqueza, é ele que nos garante o pão e o supérfluo. Como para nós a fonte do trabalho é o emprego, sem emprego não há trabalho, e sem trabalho. Mas, visto de um ângulo existencial e geral, o trabalho é, sobretudo, fonte de sentido para a vida humana. O trabalho faz parte da nossa condição de existência neste mundo. É um nome genérico que damos para as infindáveis atividades por meio das quais cuidamos da vida. É o processo de criar o mundo e de instaurar, no mundo, o ambiente para a vida dos homens. O trabalho organiza nossa vida diária. Define o tempo e a história humana. E não importa se ele é pago ou voluntário, material ou espiritual, por conta própria ou para outros. Existimos em trabalho e por meio do trabalho. Do preparo do campo à construção da casa e das cidades. Da produção das artes às estruturas políticas, à vida religiosa, às relações familiares, à educação, à saúde, à cultura.

*Visto de um ângulo existencial
e geral, o trabalho é, sobretudo, fonte
de sentido para a vida humana*

O trabalho nos revela para os outros e para nós mesmos. Por meio dele construímos nossa identidade. A partir dele descobrimos habilidades, poderes, limites, competências, alegrias, tristezas... criamos vínculos com as pessoas, com os ambientes, com a cidade e a nação. Por meio dele entramos em contato com os costumes da sociedade, suas leis, sua moral, seus anseios e filosofia de vida, e os assimilamos. Nos comprometemos com causas e uns com os outros.

⁵ DULCE CRITELLI, professora de filosofia da PUC-SP, é autora de "Educação e Dominação Cultural" e "Analítica de Sentido" e coordenadora do Existência - Centro de Orientação e Estudos da Condição Humana @ - dulcecritelli@existencia.com.br

Desenvolvemos interesses, afinidades, finalidades e metas para nossa vida. E também afinamos sonhos, medos, desejos. O trabalho é o lugar privilegiado onde descobrimos, inclusive, para que viemos e do que nos compete cuidar nesta vida. Todos sabemos que o envolvimento, sobretudo afetivo, com o trabalho que realizamos é de extrema importância. Esse aspecto, esquecido pela moderna administração, provoca um distanciamento, uma desvinculação das pessoas de seu trabalho. Se seu alvo são os "resultados", o trabalho é um mero meio. E se a preocupação com a "carreira" for o enfoque principal, tornam-se secundários tanto o que fazem quanto os destinatários de seu trabalho e a organização em que o realizam. Mas há alguns ofícios em que esse distanciamento é impossível. Se esse distanciamento se impuser, o trabalho não acontece. Como o ofício de professor. Ninguém ensina sem paixão pelo que estuda e pelo próprio ato de estudar e conhecer, de abrir horizontes e de descobrir possibilidades. Ninguém ensina sem paixão e envolvimento com o aluno, mesmo aquele que o desafia e contesta. Ninguém ensina sem estar seduzido pela sua cidade, seu país, o planeta e o universo, por seu tempo e sua história. Ninguém ensina se não fizer da escola sua própria casa. Perder o trabalho é como perder a morada. É perder a razão que justifica nossa existência. É sair de cena, é ser exilado, é deixar de participar, com outros, do aprontamento do mundo, do aprontamento de heranças para os que virão. Perder o trabalho é como morrer.

ANEXO D - TEXTO “A VULNERABILIDADE SOCIAL E O FOMENTO DA VIOLÊNCIA JUVENIL”

A violência é, cada vez mais, um fenômeno social que atinge governos e populações, tanto global quanto localmente, no público e no privado, estando seu conceito em constante mutação, uma vez que várias atitudes e comportamentos passaram a ser considerados como formas de violência. Devido à generalização do fenômeno da violência não existem mais grupos sociais protegidos, diferentemente de outros momentos, ainda que alguns tenham mais condições de buscar proteção institucional e individual. Isto é, a violência não mais se restringe a determinados nichos sociais, raciais, econômicos/ou geográficos, entretanto, como se pretende demonstrar, considerando-se modalidades de violência, ela pode se acentuar por gênero, idade, etnia e classe social, independentemente se como vítimas ou como agentes. Este texto sustenta que a violência sofrida e praticada pelos jovens possui fortes vínculos com a condição de vulnerabilidade social em que se encontram nos países latino-americanos. A vulnerabilidade social é tratada aqui como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (Vignoli, 2001; Filgueira, 2001). Para justificar a dificuldade dos jovens em acessar as estruturas de oportunidades, apresenta-se um conjunto de dados secundários sobre a educação, saúde, cultura, lazer e trabalho, insumos fundamentais para o desenvolvimento dos recursos materiais e simbólicos. Esses dados apontam para a existência de deficiências no acesso dos jovens a esses bens e

13 Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para Políticas Públicas.1. Filgueira (2001; 8) apresenta como alguns exemplos desses recursos o capital financeiro, o capital humano, a experiência de trabalho, o nível educacional, a composição e os recursos familiares, o capital social, a participação em redes e o capital físico.

O que colabora com a manutenção da situação de vulnerabilidade social. Situação de vulnerabilidade aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade. Ressalta-se que a violência, embora, em muitos casos, associada à pobreza, não é sua consequência direta, mas sim da forma como as desigualdades sociais, a negação do direito ao acesso a bens e equipamentos de lazer, esporte e cultura operam nas especificidades

do cada grupo social desencadeando comportamentos violentos. Nesse sentido, mesmo com avanços de indicadores socioeconômicos na América Latina – como, por exemplo, ilustra índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elaborado pelo PNUD– os níveis de violência na região vêm aumentando (CEPAL, 1998). Assumindo que os recursos à disposição do Estado e do mercado são insuficientes para, sozinhos, promoverem a superação da vulnerabilidade e de suas consequências, em particular a violência, advoga-se o fortalecimento do capital social intergrupar, através do aumento da participação e valorização das formas de organização e expressão do jovem, como estratégia de ação para envolver a sociedade e seus recursos na busca de soluções para o problema.

Experiências que priorizam a participação dos jovens como protagonistas do seu processo de desenvolvimento veem demonstrando ser alternativas eficientes para superar a vulnerabilidade desses atores, tirando-os do ambiente de incerteza e insegurança (Castro et al, 2001). Captar e disseminar a expressão dos jovens, concretizando suas potencialidades juvenis e permitindo que eles contribuam para a problematização de seu cotidiano é a pedra angular do sucesso desses programas.

ANEXO E - MÚSICA “CIDADÃO”, DE LUCIO BARBOSA

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro “condução”:
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje, depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
Tu tá admirado,
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer
Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o Norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava

Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer (...) ⁶

⁶ Disponível em: <http://ze-geraldo.hipermusicas.com/cidadaoMjU5NjUw/>. Acesso em: 27 jan. 2012.

ANEXO F - TEXTO: DEPOIS DA CARTEIRA ASSINADA, A CASA PRÓPRIA

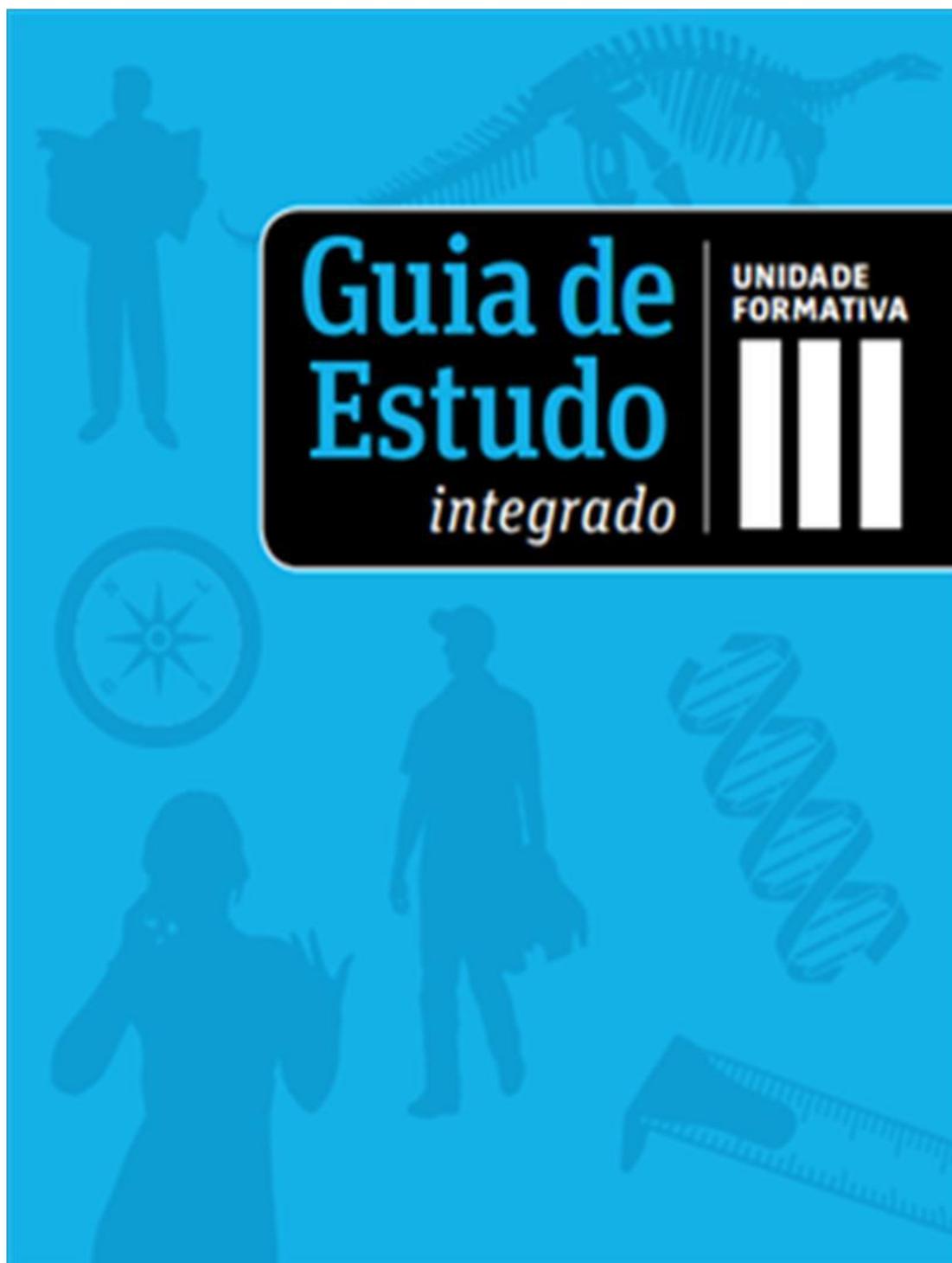
Márcia De Chiara

A administradora de empresas Thais Abarkeli do Amaral, de 26 anos, que acaba de ser contratada para uma vaga de assistente financeira, está feliz. Depois de mais de um ano fora do mercado de trabalho, ela conseguiu um emprego com carteira assinada. “A situação melhorou, e muito. Agora tenho a segurança do registro da carteira”, diz ela. Isso significa ter direito ao 13º salário, férias, descanso semanal remunerado e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). No emprego anterior, onde ela exercia a função de assistente administrativa, Thais era autônoma e prestava serviços por meio de uma cooperativa. Além da falta de segurança, ela conta que trabalhava mais e ganhava menos do que no emprego atual. Hoje, ela trabalha 40 horas por semana. No emprego anterior, eram 44 horas semanais. Além disso, o salário que recebia era a metade do atual, pois tinha de pagar uma comissão para a cooperativa que era contratada pela empresa para prestar serviços. “Com a carteira assinada, o funcionário trabalha melhor; tem garantias, pode fazer planos para o longo prazo e não se considera descartável.” Entre os planos de Thais está a compra da casa própria. Casada e mãe de Pedro Henrique, de um ano e dois meses, ela pretende fazer uma poupança junto com o marido para dar entrada num apartamento dentro de dois anos. Além da maior segurança, ela acredita que o emprego com carteira assinada lhe traz melhores perspectivas em sua carreira profissional. Segundo ela, as empresas que contratam formalmente têm um plano de carreira para os seus funcionários. “Com isso a gente rende mais.” O Estado de São Paulo. São Paulo, 14 jan. 2008. Economia.

ANEXO G- TEXTO: QUASE METADE DOS DESEMPREGADOS NO BRASIL É JOVEM

Os brasileiros de 15 a 24 anos representam quase a metade das pessoas sem emprego no Brasil. A constatação é da pesquisa Juventude e Políticas Sociais no Brasil, divulgada hoje (20/05/2008), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). De acordo com o estudo, o desemprego entre os jovens não é um fenômeno apenas brasileiro, mas global. No entanto, entre os dez países pesquisados, o Brasil é o que apresenta a maior taxa de jovens desempregados, com 46,6%. México vem em seguida com 40,4%; Argentina, 39,6%; Reino Unido, 38,6%; Suécia, 33,3%; Estados Unidos, 33,2%; Itália, 25,9%; Espanha, 25,6%; França, 22,1%; e Alemanha, 16,3%. O documento revela ainda que um dos fatores do desemprego ser maior entre os jovens relaciona-se ao fato de as empresas optarem sempre por demitir os trabalhadores mais jovens que, além do baixo custo, são considerados menos “essenciais” por causa da falta de experiência. Disponível em: . Acesso em 27 jan. 2012.

**ANEXO H - CAPA DO GUIA DE ESTUDO INTEGRADO PROJOVEM URBANO –
UNIDADE FORMATIVA III**



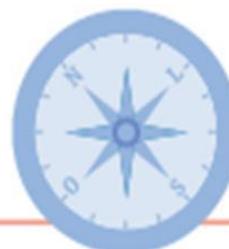
ANEXO I - SUMÁRIO - GUIA DE ESTUDO INTEGRADO PROJovem URBANO – UNIDADE FORMATIVA III

Sumário - Guia de Estudo Integrado Projovem Urbano – Unidade Formativa III

UNIDADE FORMATIVA III

SUMÁRIO

O SEU GUIA DE ESTUDO / 8



CIÊNCIAS HUMANAS / 15

1. Os significados do trabalho para a juventude /17
2. O trabalho e as transformações do espaço geográfico /21
3. As mudanças nas relações de trabalho no Brasil /26
4. O trabalho livre e assalariado /35
5. Emprego, subemprego e desemprego /40
6. Economia solidária /48
7. Trabalho, cidadania e condições de vida /52
8. Lutas e conquistas no mundo do trabalho /56
9. A educação, os novos desafios e a juventude /60
10. Trabalho, lazer e tempo livre /63

LÍNGUA PORTUGUESA / 69

1. O trabalho no campo /71
2. Trabalhando com a arte /75
3. Trabalho do outro /79
4. O trabalho com o humor /85
5. A dedicação no trabalho /91
6. O que queremos com o trabalho /95
7. O trabalhador digno /99
8. Observando o trabalho alheio /104
9. Nossos direitos /107
10. O trabalho na arte popular /111

INGLÊS / 115

1. Do you work? /119
2. My house /123
3. My house II /128
4. Looking for a job /132
5. Mid review /137
6. Second day at work /143
7. The party starts /148
8. Our jobs /153
9. Our jobs II /158
10. Review /162

MATEMÁTICA / 165

1. Gráficos que ajudam a entender o nosso mundo /167
2. Para que servem os números negativos? /173
3. Fracionar para quê? /181
4. Comparando e operando com frações /186



- | | |
|--|---|
| 5. Onde utilizamos números decimais? / 190 | 8. Calculando áreas de superfícies retangulares / 210 |
| 6. O que é proporcional? / 198 | 9. A proporcionalidade no trabalho / 214 |
| 7. A proporcionalidade no dia a dia / 205 | 10. Descobrimo porcentagens / 219 |

CIÊNCIAS DA NATUREZA / 223

- | | |
|--|---|
| 1. Saúde no ambiente de trabalho / 225 | partículas subatômicas / 249 |
| 2. Riscos ambientais: prevenir é melhor que remediar / 228 | 7. A corrosão: oxidação de metais / 254 |
| 3. Qualidade de vida do trabalhador: buscando o equilíbrio / 234 | 8. Energia e trabalho: tempos modernos / 258 |
| 4. O metal e a pedra / 239 | 9. O uso da tecnologia e as transformações da matéria, da energia e da vida: um admirável mundo novo? / 265 |
| 5. Das pedras ao metal: a metalurgia / 244 | 10. Os processos produtivos e a energia: sabendo usar... não vai faltar? / 271 |
| 6. Elementos químicos e as | |

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ / 277

- | | |
|---|--|
| 1. Quem somos? / 279 | 7. Como vamos nos organizar para monitorar o que vamos fazer? / 292 |
| 2. Qual é o foco da nossa ação? / 281 | 8. Que sentido(s) tem o meu compromisso com as tarefas definidas no PLA? / 296 |
| 3. Por que e para que vamos realizar a ação escolhida? / 284 | 9. Como vamos apresentar o PLA no evento público? / 297 |
| 4. Quem será atingido pelo que vamos fazer? / 286 | 10. O que é preciso para preparar o evento público? / 298 |
| 5. Que resultados queremos alcançar e como? / 288 | |
| 6. Com o quê, com quem e quando vão ser realizadas as atividades previstas? / 289 | |

INFORMÁTICA / 299

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 1. Apresentações eletrônicas / 301 | 2. Planilhas eletrônicas / 306 |
|------------------------------------|--------------------------------|

ANEXO J – FOTOS DOS ALUNOS NA AULA PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO DO PJU

